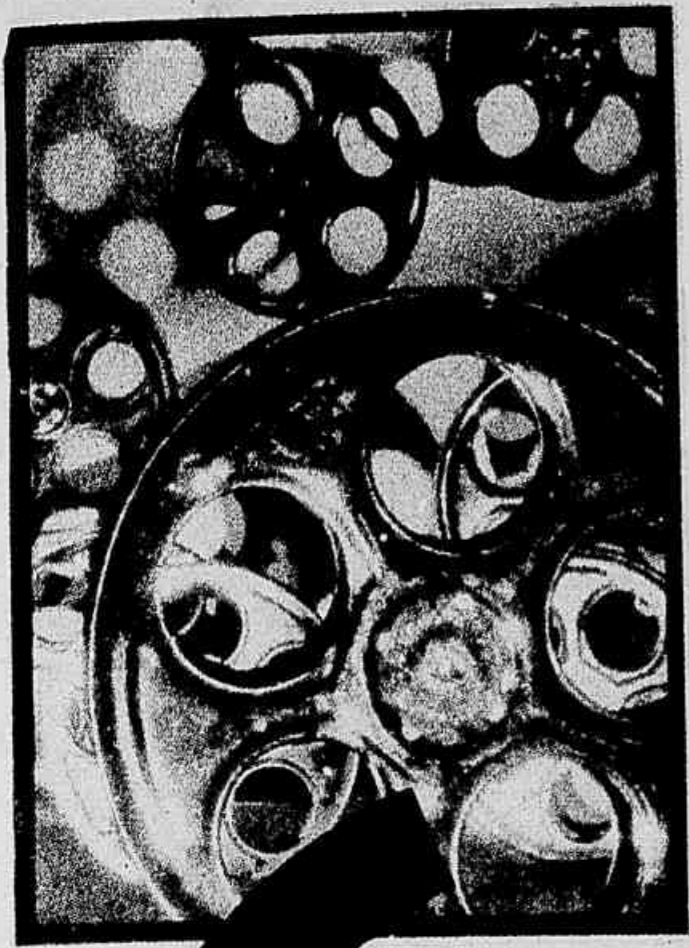
Slim Summerville

ANNO VII N. 348
RIO DE JANEIRO, 26 DE OUTUBRO DE 1932
Preço para todo o Brasil 1$500

CINEARTE

Irene Dunne

CINEARTE

8 PARTES...

COM a pacificação do paiz e o restabelecimento das communicações regulares com os Estados do Sul e Centro a situação dos proprietarios de linhas de locação tenderá a normalisar-se, permittindo-lhes resarcir, em parte ao menos, os grandes prejuizos soffridos desde o começo do segundo semestre do anno cadente, decorrentes da crise que tão vivamente attingiu o paiz em seus fundamentos economicos.

Perdurarão ainda e sabe Deus até quando os outros factores geraes da crise de que todas as actividades se resentem, de que todos se queixam; mas por via mesmo de a todos affectar, como mal de muitos consolo é, lá diz o rifão, cada qual trata de se ageitar ás circumstancias aguardando dias melhores, que hão de vir fatalmente.

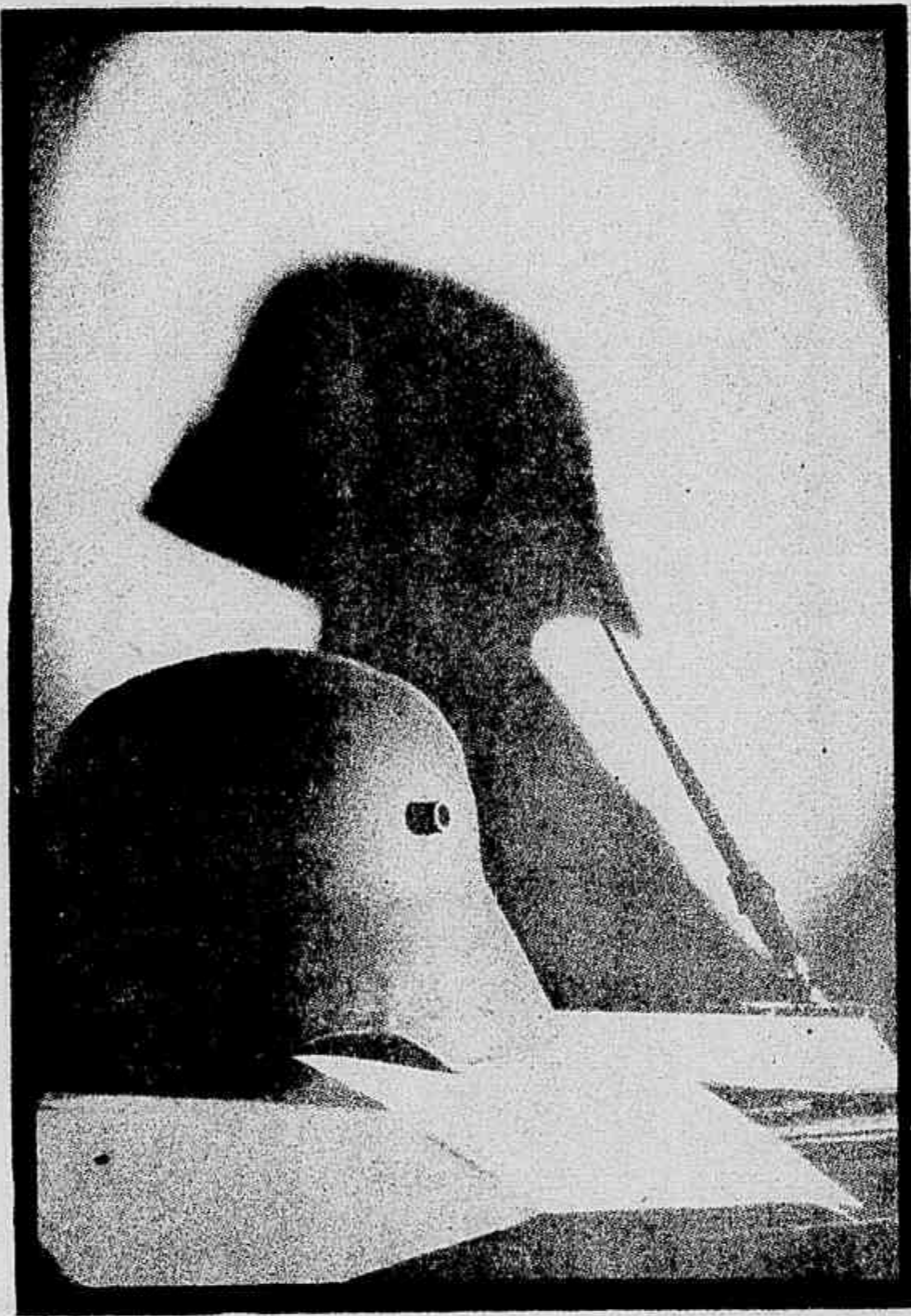
Emquanto isso e mercê da fraqueza das programmações, que estas sim, constituem facto indiscutivel, os espectaculos theatraes, os numeros de variedades, "cabarets" e *boîtes à surprises* (genero equivoco) continuam a cogumellar por todos os cantos, ameaçando invadir até mesmo os bairros em que o *tradicionalismo burguez,* como dizem os prégadores das idéas modernissimas, implantara o seu dominio absoluto, procurando uma desforra contra o Film que victorioso os desbancara e agora, em collapso póde ser mais vantajosamente combatido.

Isso é o que se póde observar no momento que atravessamos.

Conclusões?

Mas as de sempre.

Nem o Cinema affectará jamais o bom theatro, nem o theatro poderá jamis ameaçar o bom Film.

Um e outro terão sempre apreciadores, frequentadores, clientes que lhes garantirão a prosperidade.

LEWIS MILESTONE...

Agora o mau theatro, esse que é o nosso theatro, sem artistas, sem peças, sem arte, sem nada. esse ha de viver, perennemente em crise; da mesma forma o mau Film, logo no primeiro dia de exhibição, justiça-o o publico, lavrando a sua condemnação irrevogavel.

Esses "Moulins" que pullulam actualmente por todos os cantos, explorando a grosseira obscenidade que não a malicia espirituosa, irão como vieram, passarão como surgiram, nem vestigios deixando. Nós temos o habito imitativo grandemente desenvolvido, muito pouca originalidade inventiva; ainda por cima o habito comadresco de viver com o olho no quintal do vizinho sem repararmos que a gambá está a sangrar os nossos gallinaceos, mercê da pouca vigilancia que lhes consagramos. Por isso, quando alguem se lembra de tentar uma actividade que começa a ter exito. surgem logo cincoenta pessoas que fazem o mesmo, exploram a mesma idéa, tentam o mesmo negocio, acabando por estragal-o completamente; o que poderia proporcionar lucro honesto e duradouro a um, dois, tres, meia duzia, acaba dando prejuizos a todos, por via dessa concurrencia desarrazoada. Lembrem-se os leitores dos *golfinhos.* Isso se tem dado no Cinema e está se dando no *genero theatral* em moda. Se a idéa é boa, os mais fortes resistem e acabam ficando sózinhos em campo; se inconsistente, nem vestigios deixam taes actividades.

Os chronistas de bitola estreita, isto é, de visão circumscripta ao quarto de cama, quando lhes alcança as paredes, começam a soltar gritos triumphantes de garnizé de quitanda proclamando a morte do Cinema e a resurreição victoriosa do "theatro" (coitado do theatro!) com a multiplicação dessas *boîtes à ordures* cognominadas de *moulin.*

Já lhes é menor o enthusiasmo. Não ha nada para saturar mais rapidamente o espirito do que a grosseria permanente. O publico está enfarando rapidamente esses acepipes demasiadamente indigestos com que tentaram estimular-lhe o appetite.

Esse genero tem que desapparecer ou senão ser reduzido a uma ou duas casas de espectaculo para as orgias platonicas dos velhos provincianos que ainda consideram a Côrte um logar de permanente devassidão e por isso mesmo nunca deixam de procurar os logares onde mais descaradamente ella se procura.

PREMIERE...

E emquanto isso, o bom theatro, o theatro sadio, o theatro artistico, viverá e terá sempre espectadores. Emquanto isso, o bom Film ha de attrahir espectadores e garantir o lucro do seu exhibidor.

Theatro e Cinema coexistirão emquanto mantiverem um padrão que os dignifique e constitua para o publico um goso intellectual. Fóra disso, porém, ha de ser sempre o insuccesso, o desastre...

BARBARA
STANWYCK.

A POESIA
FEITA
MULHER...

Acreditem ou não...

John Miljan diz que já interpretou mais ou menos, dez vezes o papel de advogado de accusação e jamais ganhou uma causa. Receia que os "fans" julguem-no um mau advogado... Mas todos nós sabemos que elle não é Lionel Barrymore...

*

Do "The New York Times": O Dr. Carleton Simon, especialista em criminalogia r e alizou na "New York City Federation of Women's Clubs" uma conferencia na qual declarou que entre 30.000 criminosos não encontrou um unico que tivesse sido levado ao delicto influenciado pelo Cinema.

*

PARIS — DE 1.° de Julho de 1931 a 30 de Junho de 1932, foram apresentados á Censura 199 Films, dos quaes 140 producções genuinamente francezas, incluindo 28 produzidas nos Studios Paramount, de Joinville. Os restantes 59 eram versões francezas, "dubbing" Filmadas fóra do paiz.

*

100 Cinemas fecharam as portas, simultaneamente, em Berlim. O motivo foram os novos impostos sobre os Cinemas, recentemente postos em execução.

Scenas do Film "Le Sang d'un Poète" de Jean Cocteau. A figura ao alto é um "symbolo"... do Film: "l'ennui mortel de l'immortalité"... O Film é francez com technica revolucionaria...

Rosita Moreno assignando autographos para Durval Bellini e Epitacio, filho de João Pessôa.

Mitzi Green bancando o George Arliss

Avançando no futuro da industria, Louis B. Mayer, numa entrevista exclusiva para o "Film Daily" declarou que não vê a possibilidade de qualquer novo invento ou melhoramento vir de novo revolucionar a industria como o fez o Cinema falado. Televizão, côr e Film de terceira dimensão elle tira totalmente de qualquer hypothese de interferencia junto á industria de Cinema, actualmente e para um longo futuro.

A televisão, de accordo com o chefe geral de producção da M.G.M., é impraticavel quanto ao ponto de vista de qualquer ligação da mesma com o Cinema. Tomando esta attitude, explica-se elle, dizendo que a rapidez com que as imagens devem ser transmittidas, em televizão, não permittem absolutamente applicação della, como necessario seria, para inaugurar um novo systema de diversão identico ao Film.

Mayer acha, mesmo, que a não ser para certos motivos curtos e pequeninos, cousas educativas, viagens ou quaesquer outras novidades, tudo curto, no emtanto, o colorido tambem é outra cousa que absolutamente nunca absorverá e nem preoccupará a industria toda. Diz elle que o colorido tem o grave defeito de distrahir a attenção da historia que se desenrolla para o colorido, apenas. Além disso tudo, ha o problema do custo dessas mudanças todas.

Examinando as possibilidades do Cinema em terceira dimensão, ou seja de téla immensa, diz elle que isso tira ao typo "standard" todo seu caracter principalmente popular e geral. Poderá ser tolerado em scenas de grandes multidões ou scenas majestosas, impraticavel, no emtanto, de um modo geral, porque absolutamente não é possivel inventar um projector de preço commum e que projecte Films em dois tamanhos sem alterações sensiveis nos preços, o que desde já tira qualquer hypothese de victoria para esta já outra fórma de novidade Cinematographica.

Guy Oliver, figura popularissima da Paramount e que já figurou em mais de 600 Films, morreu o mez passado, com 56 annos deixando mulher e dois filhos.

Depois de 14 annos da grande guerra, a Paramount poude adquirir para uma Filmagem, 100 "Croix dee Guerre", a 1 "dollar" cada uma...

Barbara Stanwick foi professora antes de entrar para o Cinema.

Joan, para desempenhar o seu papel em "Rain", emocionava-se com discos de Marlene...

Tallulah Bankhead leva uma victrola de som bem alto para abafar o barulho do torno do dentista.

ter uma rival, como Valentino jamais o teve ou terá. E nessa epoca todos lhe disseram que ella era muito joven e muito delicada para conseguir viver feliz a sós, em Hollywood...

— E porque não? O lugar nada tem com a pessoa. Seguindo um conjuncto de regras previamente fixadas, qualquer pequena póde viver a sós e em qualquer local do mundo.

Foi o que ella disse. Hoje, porque a mudança tão brusca e quasi inexplicavel? Suas regras fracassaram, ao encontro da vida? Maureen, isso póde-se affirmar, gosta de brincar com fogo. A prova disso está no facto della ter sido vista, mais de uma vez, em companhia de um ou dois homens absolutamente perigosos. Perigosos para a reputação de qualquer pequena. Mas para ella, isso tudo não passou nunca de uma aventura muito "excitante", apenas. Quem a estimava e o publico que a vira e sabia disso, temia por ella e temia pela sua sorte nas mãos daquelles refinados "piratas". Mas Maureen, mais etherea, mais suave do que nunca, parecia ignorar todas as criticas e desconhecer cabalmente tudo quanto em torno della se falava, visando sua propria pessoa.

— Hoje posso de novo respirar com absoluta liberdade.

Foi o que disse Maureen, quando, ainda por essa epoca, recebeu um reccado de um de seus mais ardentes admiradores dizendo-lhe que seguia naquella mesma noite para New York. E ella disse isso, porque chegára tarde ás suas mãos o reccado e, assim, nem siquer teve ella tempo de ir á estação despedir-se delle. Se fosse, talvez se rendesse áquelle interesse que já começava a ser mais do que um simples namoro e, dessa fórma, sentia-se feliz, podia respirar, porque o "perigo passára"...

Uma das qualidades de Maureen, — qualidade ou defeito, não se sabe ao certo... — é o seu modo de fazer crer, ao homem que momentaneamente a interessa, que ella esteja absolutamente apaixonada por

NÃO QUERO MORAR

elle, quando, na realiadde, nada significa o mesmo para ella. Isso, para ella, é facilimo. Tendo Maureen ao lado, o homem mais indifferente do mundo cahirá diante do seu ar de mystica e abandonada menina, garota sentimental e adoravel que todo homem sente vontade de agradar e proteger... Ella parece um continuo S. O. S., a chamar pelos homens corajosos, no penumbroso da vida...

— Por que eu me metti e metto-me em tão constantes complicações?

Repetiu ella a pergunta que eu lhe fiz. Depois fixou a fumaça que sahia de seu cigarro e, como todo fumante, acompanhou-a até ao forro quasi de si bem ausente...

— Nada faço, nesse sentido, por querer. Mas é indiscutivel que sinto prazer em conduzir uma pessoa, conduzil-a em tudo e por tudo, velt-a servir-me, ainda que seja isso contra minha inclinação intima. Gosto de fazer com que os homens pensem que eu os adoro. O que sei é que recebo quasi, que uma proposta de casamento por dia...

Mas ao falar em casamento, turva-se a sua testa e, claramente, surge a sua ogerisa por essa situação que não lhe é nada sympathica. Lembro-me de uma occasião em que lhe perguntei:

— Mas o que pensarão elles de você?

— Decidi não continuar morando só. Não era bom para mim. Comprehendi, um dia, que eu estava sendo misturada a gente com a qual eu absolutamente nada queria. Já ia começando para mim o periodo de aborrecimentos, sendo eu envolvida em cousas que me contrariavam, quando commigo mesma resolvi não continuar morando só. Não se póde ficar muito tempo só. Aborrece e offerece perigos.

Disse-me isso Maureen O'Sullivan. Justamente dia de seu anniversario e no restaurante do Studio, onde alguns amigos lhe haviam preparado uma pequena festinha, não só pelo anniversario, como, tambem, pelo successo que ella alcançou com seu desempenho esplendido em **SKYSCRAPER SOULS**, ao lado de Warner William.

Dessa fórma, de accordo com o que ella propria declarou, hoje tem uma companheira, uma pequena chegada ha dias de New York. Dividem as despesas da casa e acham-se extremamente felizes.

Desde que ha dois annos veiu para Hollywood, Maureen nada mais faz do que viver sózinha o tempo todo. Sua independencia tem sido uma cousa discutida por varias fórmas e pessoas varias.

— Toda pequena deveria passar algum curto tempo de sua vida a sós.

Foi a phrase que eu ouvi della quando ainda pertencia á Fox e pouco tempo depois de ter chegado a Hollywood. Bem differente do que o que hoje diz, com certeza.. E, nessa epoca, era ella a escolhida para ser a rival de Janet Gaynor, dentro do proprio Studio, se bem que fosse absurdo e jamais Janet possa

Maureen mais infantil e mais ingenua do que nunca, nos modos, no ar e no aspecto... E era exactamente para ella que todas as attenções convergiam.

— Eu antigamente achava que era uma necessidade eu ceder a todos os meus primeiros impulsos. Eu pensava, naquelles tempos, que por ir a um cabaret, forçosamente eu deveria tomar um "cocktail", porque era habito e seria fiasco tal eu não fazer. Hoje é que eu comprehendo como a gente é ridicula e como a gente procede erradamente, quasi sempre. Hoje, quando chego a um cabaret, peço um copo com leite, porque é exactamente leite que eu gosto de tomar. Muitos dizem que faço isso por pedantismo e para chamar attenção. Deixo-os falando e vou bebendo o leite que peço. Já aprendi que tudo quanto o publico diz é poucas vezes digno de apreço ou attenção. Em Hollywood o publico, o povo, em summa, pouco ligam ao que você faz ou deixa de fazer. Fóra ha o escandalo. Em Hollywood a gente vive por conta propria e poucos são aquelles que se preoccupam com sua vida. Quando se procede mal, então, sim, tem-se a paga nos commentarios, mas até ahi, "nada de novo"...

Russell Gleason é um dos rapazes dos quaes mais se falou em relação a Maureen. Ella o acha um dos melhores rapazes do mundo e lhe faz muita festa. Mas nem por isso tem qualquer interesse com elle, se bem que todo mundo affirme isso. Elles passeiam juntos, jantam juntos, viram e mexem a cidade toda em companhia um do outro. Mas jamais foi discutido amor nisso e jamais falou-se em casamento. E os malvados

(Termina no fim do numero).

— Não descobri, até hoje. Felizmente, para mim, sempre apparece alguma cousa que nos separa. O que eu temo é não continue sempre sendo assim...

Ha um anno Maureen fez Hollywood admirar-se de andar ella tantas vezes e por tanto tempo em companhia de John Farrow. Elle é scenarista, como já devem saber. Hoje Johnnie é um bom rapaz, mas naquelle tempo...

— Elle é malandro demais para aquella pequena!

Exclamou Hollywood em unanimidade de côro.

SOZINHA...

— Eu bem que ouvia o que elles diziam e exclamavam bem proximos a mim.

Disse-me Maureen.

— Se ouvia! Mas eu jamais dei importancia alguma a falatorio. O que nunca consegui deixar de sentir, foi resentimento por causa disso mesmo. Mas por que razão iria deixar eu de andar numa companhia que me appetecia, apenas para seguir um conselho geral?

Hoje, Johnnie está em Londres e ella continua em Hollywood. A respeito, disse-me ainda ella:

— Sinto-me feliz por tudo ter passado calmamente entre nós. Era muito cacete e prolongado o dissertar delle e sua maneira de se declarar, fóra de moda. Uma cousa que ninguem deve e nem póde extranhar, é meu modo avoado e até na apparencia maluco. Sei que ando, ás vezes, com gente com a qual jamais deveria andar. Mas eu ando, porque quero aprender quaes os resultados. Muitos delles ensinaram-me philosophias a respeito da vida que são maravilhas, póde crer! Isso prova, de sobra, que na verdade as companhias influiram em mim de algum modo e nem sempre no modo certo. Mas eu acho que nada disso me prejudicou, sinceramente. Affectaram-me, mas não me destruiram. Sei que isso para mim foi e é perigoso ao extremo. E' isso que me faz mais do que nunca pensar na razão pela qual eu vou ao encontro do perigo em vez de o evitar.

Gente que não a conhece, chama-a de falsa e voluvel. Não é tal. Ella o que se sente é attrahida a certas cousas que intimamente até condemna. Mas ella tem uma qualidade admiravel: — reconhece seus erros e delles se penitencia.

— Quando aqui eu cheguei pela primeira vez, todo mundo me olhou e me tratou como se eu fosse uma garota agua e assucar digna apenas da caridade e do sentimento alheios. Não era totalmente errado esse juizo. Apenas que não era integralmente verdadeiro e isso me contrariava, porque todos não eram assim meus pensamentos. Um dia eu resolvi ser aquillo que eu quizesse, apenas me orientando pelo meu proprio intimo. E fiz o possivel para parecer aos outros aquillo mesmo que elles pensavam...

E' preciso ninguem esquecer que antes de morar em Hollywood, Maureen residiu algum tempo em Londres, outro tanto em Paris e, finalmente, New York. Sem contar Dublin e viver em Dublin, só, é conhecer o mundo, segundo ella propria conta.

Lembro-me de uma vez em que fui á um "lunch" em casa de Fifi Dorsay, na companhia de Maureen. Com o "sauterne" correndo á vontade, sentimo-nos mais cosmopolitas... Fifi, nos seus pyjamas; Walter Byron muito alegre e bem humorado; todo mundo mais ou menos assim. Apenas

Karen Morley...

Lú

Déa

Cinema Brasileiro

OSWALDINA MARQUES é a "estrella" de "Peccado da vaidade", da "Gaúcha", de Porto Alegre.

*

"Cine-Luz" pequena revista Cinematographica que acaba de surgir em Pelotas (Rio Grande do Sul), em varias das suas secções interessa-se pelo Cinema Brasileiro, auxiliando a divulgação das noticias do nosso movimento, gesto este que merece elogios. E' mais uma fonte de propaganda desinteressada pelo nosso Cinema.

*

Já embarcaram nos Estados Unidos, os apparelhos de Cinema falado, adquiridos pela "Cinédia", por occasião da recente estadia de Adhemar Gonzaga, em Hollywood. Esta noticia quando recebida, quarta-feira passada, pôz em alvoroço todo o Studio e não é para menos...! Com a chegada dessas machinas, dentro de breves dias, veremos desapparecer certa incredulidade de muita gente, que ainda duvida...

Carmen

QUANDO vi Johnny Weissmüller pela primeira vez, tive a impressão de que era o proprio Adonis sahindo da piscina. Hoje, no emtanto, posso com bem mais segurança dizer quem elle é. Se já assistiram TARZAN, O FILHO DAS SELVAS, então, certamente não condemnarão escriptor ou escriptora alguma por escreverem odes á magnifica perfeição physica desse perfeito athleta.

Com dois metros e dois centimetros de altura e pesando noventa kilos (mas kilos de musculos, já se sabe...) Johnny é um prodigio de demonstração physica perfeita. Isto tudo, diante de uma pequena a entrevistal-o, não é para causar o mais legitimo espanto e a mais absoluta admiração?

Quando me encontrei pela primeira vez com elle, estavamos ambos no "lobby" de um theatro onde elle estava fazendo algumas apparições pessoaes. Elle estava cançadissimo e tinha muita fome. Não falou muito... Isso para mim foi maior contentamento, ainda, porque eu teria que o ver novamente e isso se daria no seu appartamento. Os productores dos seus Films raramente deixam-no a sós com qualquer reporter; ha sempre um agente de publicidade ao lado... E' que Johnny pertence á categoria dos artistas francos de Hollywood e, como tal, tem que ser absolutamente ladeado. Elle é mais franco e mais honesto do que um menino. Ainda não aprendeu a ter pose e nem decorou nada de arte de dissimular. E que Deus o ajude quando isso adquirir...

Eu preoccupei-me muito com o que Hollywood lhe faria, modificando-o. E foi com esse espirito que eu me puz a falar com elle, depois de termos despistado o agente de publicidade que nos acompanhava e que absolutamente eu não queria ali ao meu lado... Hoje, no emtanto, alguns dias passados, não tenho mais a preoccupação que tinha antes de o entrevistar. Hollywood positivamente não o molestará nunca!

Johnny tem loucura pela sua nova carreira e affirma que tudo fará para que ella seja victoriosa. Hoje, diante de sua nova carreira, age elle como agia quanlo começou a nadar: — esforça-se para melhorar o mais insignificante dos detalhes. Eu aposto o dinheiro todo de meus ordenados e tudo quanto tiver, como elle ainda vae ser um dos mais importantes "astros" do Cinema.

Para comprehender um pouco melhor a Johnny, é preciso conhecer-se alguma cousa a respeito de sua familia e de sua infancia. Seus paes são austriacos. Seu pae, capitão do exercito austriaco, assim que teve baixa, embarcou para a America do Norte em companhia da esposa. A caminho do local onde pretendiam estabelecer a nova vida que queriam levar naquelle paiz amigo, pararam alguns dias em Wilbar, Pennsylvania, um pouco antes de Johnny nascer. Assim que ella poude continuar viagem, seguiram para Chicago, onde o pae de Johnny tornou-se cervejeiro e dono de uma cervejaria. Um anno depois nascia-lhes mais um rapaz.

O pae de Johnny, muito economico, tudo quanto fazia guardava e, assim, conseguiu em pouco tempo ser dono de dois salões bem confortaveis e frequentados. Nunca foram ricos e, sim, trabalhadores. O primeiro "maillot", ganhou-o Johnny aos quinze annos!

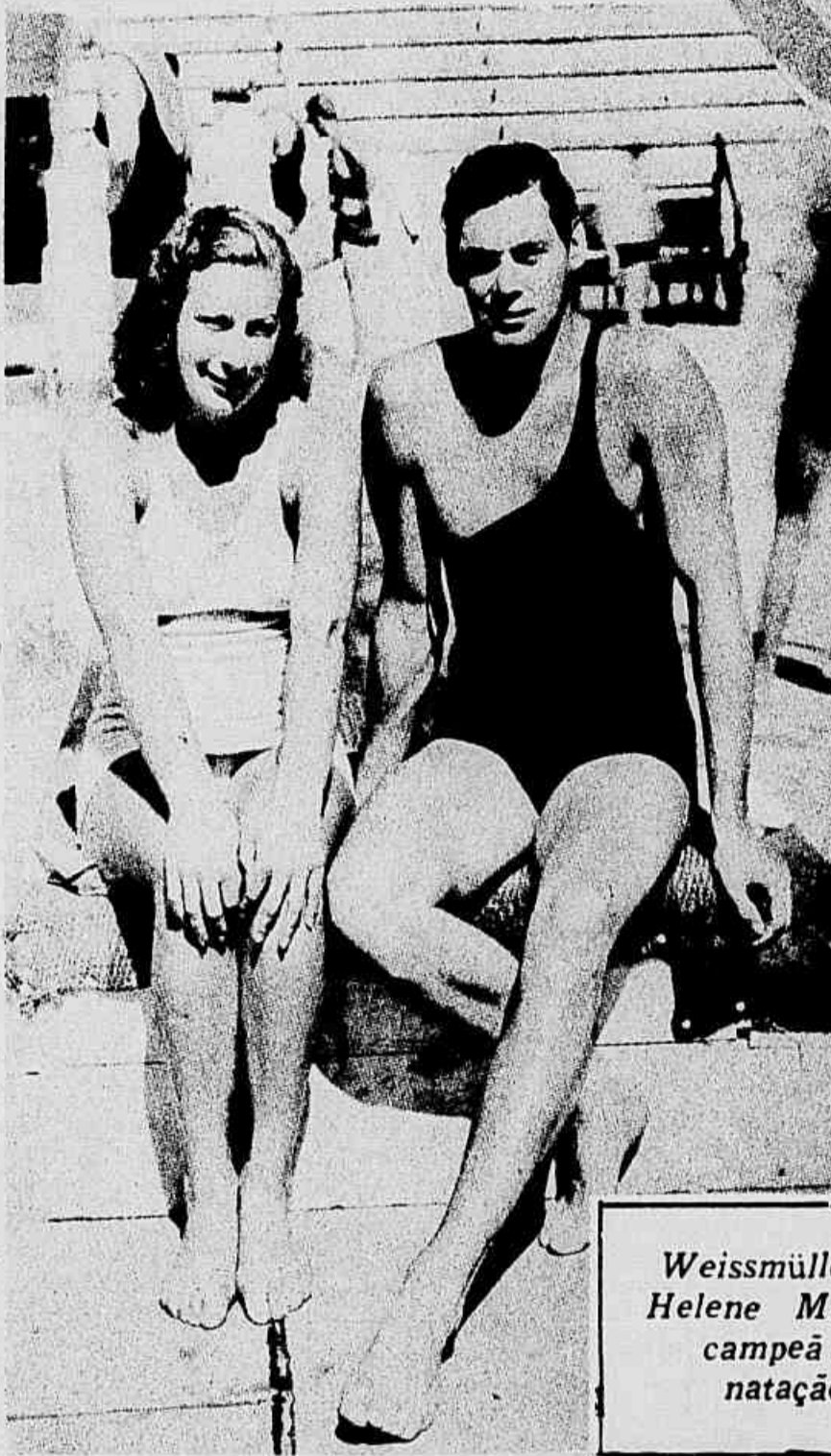
— Que especie de menino você era? Perguntei-lhe.

— Um mau menino.

Respondeu elle, promptamente.

— Costumava cabular aulas e ir roubar laranjas de fruteiros ambulantes...

— Johnny!

Não consegui deixar de exclamar...

Weissmüller e Helene Madison campeã de natação.

— E' que o roubo de laranjas sempre trazia perseguições e como eu gostava de apostar corridas, tinha nos perseguidores parceiros indiscutiveis tanto no valor como no folego... Bons treinos!

Pete, o irmão mais moço de Johnny, cresceu espantosamente e fez-se muito forte. Johnny era magrinho e ossudo. Tudo nelle indicava desanimo.

— Até hoje Pete é muito mais vistoso e forte do que eu!

Disse-me elle, mostrando-se enthusiasmado pelo irmão que tanto estima. A familia começou a suspeitar que aquillo fosse doença e, assim, resolveram logo sujeital-o a severo tratamento. Alguem que era amigo da familia e tinha senso, podendo ser ouvido, portanto, aconselhou.

— O rapaz o que precisa é de exercicios e boa alimentação. Deixem-no nadar!

E Johnny logo gostou da natação. Pete, no emtanto, até nesse "sport" era melhor do que elle. Sendo ordem de gente sensata, um quasi-medico, mesmo, deixavam-no passar quasi que o dia todo queimando o corpo e nadando na piscina melhor da cidade. Começou elle a ter appetite e a deitar corpo. Bebida, de qualquer especie, era-lhe prohibida e elle, dessa fórma, cresceu muito mais e fortaleceu-se extraordinariamente.

— Eu comia como poucos. Minha fome não tinha mais fim. E pela natação eu fui começando a crear devoção. Comecei aprendendo a nadar com os pequenos meus companheiros no Rio Des Plaines. Durante as férias do meu collegio, frequentava uma piscina de natação em Chicago. Lá tinhamos trampolim e podiamos fazer muito melhor exercicio. Eu fazia o que podia para melhorar meus predicados de nadador logo descoberto pelos que me estimavam. Lá nessa piscina pagavam cincoenta centavos por uma hora de natação e quando alguem fazia successo, como nadador, deixavam-no frequentar a piscina de graça, só para chamar freguezia.

Johnny tornou-se "carona" em pouco tempo, é logico. Elle costumava assistir com frequencia e amor aos exercicios preparatorios dos maiores campeões de natação daquelles tempos. Procurava imital-os, depois. Um dia, William Bachrach, professor de natação do Club Athletico Illinois, poz-se a observal-o e depois de seu exercicio chamou-o de banda.

— Você, moço, se fizer tudo quanto eu lhe aconselhar, com carinho, será em pouco campeão de natação mundial.

A prophecia parecia exaggerada, sem duvida... Um rapaz mais pretencioso teria ficado cheio de si naquelle mesmo instante. Elle, no emtanto, tal não fez. Apenas deu credito amplo a Bachrach e poz-se á sua disposição. Grato pela opportunidade que assim lhe era offerecida, poz-se a trabalhar para conseguir a finalidade que dessa fórma lhe era imposta.

Bachrach então poz-se a fazel-o nadar diariamente. Fazia-o dar tantas e tantas braçadas. Fazia-o nadar distancia. Fazia exercitar folego. Depois chamava-o e aconselhava-o a melhorar tal detalhe, fazer tal progresso, procurar conseguir tal effeito. N odia seguinte, anotando tudo por escripto, Johnny, decorando a lição em casa, chegava de novo para o exercicio e realizava com perfeição a lição do mestre, conseguindo sempre surprehendentes effeitos. Eram constantes seus progressos. Seu physico, então, avantajava-se e ganhava a maravilhosa perfeição de hoje. O rapaz ossudo e esqualido de hontem transformou-se no TARZAN de hoje...

Quando chegava em casa, geralmente vinha esfaldado.

— Está bem, Johnny?

— Estou, mamãe. Olhe, ganhei isto, hoje.

E mostrava-lhe uma medalha ou um trophéo que constantemente estava conquistando. A senhora olhava, nem siquer sorria e depois dizia, passando-lhe para a frente um prato de sopa feito especialmente para elle, com seu tempero favorito.

— Está bem. Agora tome sua sôpa, sim?

Johnny desanimava um pouco com esse desinteresse da "velha". Mas continuava progredindo e, afinal de conta, levava aquillo justamente á conta de genio.

Antes de tornar-se campeão olympico e consequentemente mundial em 1924 e 1928, ganhou trinta e nove campeonatos nacionaes, successivamente. Quando contaram á mãe de Johnny que o filho era figura de destaque nacional, ella apenas sorriu e nada disse que demonstrasse o quanto intimamente ella se alegrava com as victorias do rapagão Weissmüller. O pae era um torcida feroz que até hoje ainda dá seus "palpites". Hoje, com vinte e sete annos, Johnny ainda não se esqueceu do quanto lhe valeu a "comida de mamãe", como costumava elle chamar aos alimentos especiaes que ella preparava para aquelle homemzarrão que hoje o Cinema colheu tambem nos seus tentaculos.

Johnny, falando em sua mãe, mostrou ter profunda saudade della. Disse-me:

— Hontem á noite recebi um chamado interurbano della.

(Termina no fim do numero).

A manicure e o merceiro...

Naquella noite, os dois namorados divertem-se, patinando num centro publico e escapando á objectiva desastrada do detective Pipac. Mas por ter chegado tarde ao quartel, na manhã seguinte o capitão é novamente reprehendido pelo seu commandante. Tanto bastou para a princeza, testemunhando a censura, o fazer promover de novo. Já então Pipac orientou o ministro que o commandante não é outro senão o plebeu, e o ministro sagaz pensa logo em separal-os. Mas está annunciada para a mesma noite uma festa official, em palacio, onde a princeza será apresentada ao duque de Leuchtenburg...

*

Este, porém, é um papalvo, só interessado em mulheres de pharaós que viveram ha milhares de annos, pouco se importando com

Este velho..?! Vou casar com o capitão seductor...

Film da UFA, com Lilian Harvey e Willy Fritsch.
Director: — HANS SCHWARZ

Alteza, ás suas ordens!

50 "centimos" de entrada... Music-hall ao alcance de "todas as bolsas"...

Frequencia, por conseguinte: chauffeurs, cocheiros, cozinheiros, creados domesticos, dactylographas, costureiras, etc., etc...

Dansa-se animadamente!

*

— "Bebamos á nossa amizade... — propõe Carlos, um elegante "valet de chambre", á Mizzi, seu par constante naquella noite...

— "Mas quem é você...? — pergunta Mizzi...

— "O garçon da mercearia dos Armazens Dupuis..."

E a pequena, já enamorada pelo "cavalheiro", diz-lhe que ella, por sua vez, é uma "manicure"...

*

— "Changement des dames"! — commanda o meste-sala. E Carlos, bem contra a sua vontade, tem que obedecer ao "commandante"...

Mizzi, aproveita a opportunidade para fugir. "Defendida" pelo "vestiario"... ella põe o "manteau" e chapéo e ganha a rua...

Toma o primeiro carro que apparece e ordena ao cocheiro: — "toque para o Palacio Real...!

*

Indignado com o mallogro do seu "flirt", Carlos retira-se guardando o bilhete vago que ella deixou, emquanto Mizzi desce do carro e encaminha-se para o castello.

— "Quem vem lá?" — grita da escuridão a sentinella. — "Maria Christina!" — responde Mizzi em voz baixa. Surprezo, o guarda brada o signal de "ás armas", e a tropa posta-se, em posição de sentido, accordando, com o rufo dos tambores, o primeiro ministro.

Extremunhado, elle chama Pipac, o detective da côrte, que está incumbido de vigiar a princeza e lhe diz a leviandade daquella noite, por ella praticada. Surge, ahi, uma discussão entre o primeiro ministro e a princeza, que se recusa a acceitar o noivado imposto do duque de Leuchtenburg, confessando sua paixão pelo empregado de mercearia com quem dansou. O primeiro ministro, a principio, mostra-se indignado e ameaça a princeza, mas esta não liga muito ao perigo que o velho lhe desenha.

*

Na manhã seguinte, pela vez primeira, o joven tenente Von Berck vae render a tropa ao serviço da princeza, com o seu esquadrão do Regimento Real. Casualmente, ella assiste, da sua janella, o movimento da tropa e enthusiasma-se com o garbo do official, nelle reconhecendo seu "flirt" da vespera. Deduz, então, que o tenente Von Berck lançou mão do mesmo recurso que ella havia usado, disfarçando-se, e ainda mais lhe fica querendo, só por isso... Surprehende-se tambem vendo que o capitão da tropa, faz uma censura, publica, ao seu "marceeiro" e desde logo ordena que elle seja promovido a capitão! Nesse meio-tempo, o primeiro ministro incumbiu o detective Pipac de colher um instantaneo photographico do individuo que anda seduzindo a princeza. E para desviar, desta, as attenções do plebeu, pensa em approximal-a do já agora capitão Von Berck, emquanto o seu noivo official não chega. Elle ignora que ambos, capitão e plebeu, são uma só pessoa...

a princeza. Pratica, em meio do salão, seguidas "gaffes", não sabendo, siquer, dansar a valsa de honra, sendo substituido por Berck, que compareceu em traje de tenente, pois já descobriu o "truc" da princeza. A principio, mostra-se zangado, mas as labias de Maria Christina, ou melhor, da manicura Mizzi, tudo conseguem. E as pazes são feitas, logo seguidas do matrimonio, com a devida approvação de Sua Majestade o Rei, que só então se dá a conhecer, era um garoto de oito annos, a quem toda a côrte rendia homenagens e respeitava, receiando a sua ira e o seu poder de Majestade suprema...

*

Emquanto isso, o duque de Leuchtenburg, sempre apaixonado por uma dama dos Pharaós existente no anno 375 antes de Christo, resolve voltar aos seus estudos scientificos, procurando mumias maiores que elle propric...

*

Agora vamos vêr se isso tudo está interessante como parece...

HONTEM E HOJE

Hollywood não é mais o que era. Antigamente, quando um artista vencia, em Hollywood, o ordenado delle era uma cousa que a gente nem siquer contava aos outros, porque fatalmente se riam e achavam que era exaggero impossivel...

Não adiantava, portanto, mas o facto era que ali o dinheiro corria em abundancia e todos percebiam sommas realmente fabulosas, como o ultimo contracto de Tom Mix com a Fox, pelo qual elle terminou naquella fabrica recebendo a somma de 10.000 dollars semanaes...

A Fox é que começou a nova moda. Quando houve aquella quéda subita na orientação da mesma, sahida de William Fox, entrada de outro que, parece, andou ainda peor de sorte do que o primeiro e, afinal, o grupo de banqueiros a assumir a responsabilidade da mesma, a primeira cousa que se fez, naquelle "lot", foi entrar com a navalha pelos salarios dos artistas e do pessoal technico em geral. Hoje, no emtanto, a medida tem attingido a todos os "lots" e já não mais este que se possa queixar daquelle, porque todos se equivalem em especie de sorte. George Arliss, que nunca trabalhou a menos de 80.000 dollars por Film, foi ha pouco notificado de que passaria a receber apenas 60.000, se lhe conviesse. Elle deu de hombros e concordou, tacitamente, porque sabe que mais valem 60.000 na mão do que 5.000 nos palcos de New York...

Com Greta Garbo já aconteceu o contrario, se bem que até nessa proposta feita a ella já haja uma dóse de economia... Ella terminou seu contracto pelo qual recebia 7.500 semanaes. Para reformar o mesmo, offereceu-lhe a M. G. M. 10.000. Ella não acceitou.

Andaram outros fazendo offertas. A Metro, sabendo que perdia, mandou emissario confabular com ella a ver quanto era necessario para ter sua assignatura sob novo contracto. Voltou o mesmo dizendo que ella queria no minimo 14.000 semanaes. A Metro refutou. Outros offereram. Afinal, vendo que era pegar ou deixar, a Metro fez nova contra-proposta, cheia, ainda, de outras concessões quanto a lucros nos Films, escolha livre de argumentos e directores e poucos Films. Um contracto de primeira, afinal de contas, como poucos em Hollywood. E 12.500 dollars semanaes... Ella considerou essa proposta e, ainda, outra, da Warner Acceitou a da M. G. M., afinal por consideral-a melhor. Mas nos bons tempos, Greta Garbo teria tido os 15.000 primeiramente ambicionados socegadamente...

O contracto de Maurice Chevalier, que rezava 10.000 dollars semanaes, continúa intacto. Uma pequena modificação foi no mesmo feita. Quando em Filmagem, recebe elle os 10.000 integraes. Quando em intervallo de um para outro Film, 7.000. E Maurice acceitou e achou até muito razoavel...

Richard Barthelmess é outro "astro" que voluntariamente acceitou o alvitre de soffrer seu ordenado um córte. Elle mesmo se offereceu a tal. E' preciso saber, no emtanto, que Richard é um rapaz principalmente culto e intelligente. Comprehende a época, sabe, na sua verdadeira extensão qual é a crise que o mundo todo atravessa e bem por isso alegra-se com o córte que expontaneamente pede.

Outra especie de economia que têm feito as fabricas, tem sido o caso dos emprestimos dos artistas e dos alugueis de outros. E, assim, com esta nova especie de industria-de-crise, vão concertando os lucros que são bem menores, sem duvida, mas sempre lucros.

Lewis Stone, da M. G. M., é um exemplo disto. Elle, com esses alugueis, sahe mais barato á Metro do que um "featured" qualquer...

MAURICE NÃO GANHA MAIS O QUE GANHAVA...

RICHARD BARTHELMESS

que em Hollywood não conseguirá mais caso revolte-se contra sua fabrica e por isso vae trabalhando e vencendo, para aos poucos ir augmentando seu peculio semanal.

Um exemplo mais do que frisante da importancia da época que a industria está atravessando, presentemente, é o ordenado de Clark Gable, o elemento masculino de mais valia, presentemente, nas bilheterias de todo o mundo. Elle recebe apenas 750 dollars semanaes e além disso, 2.500 que a Metro lhe dá ao fim de cada trabalho seu a titulo de bonus. Antigamente, um ordenado como este seria um ultraje para um artista do calibre e da fama delle. E é achar que tem muita sorte, ainda!

Johnny Weissmüller fez TARZAN, O FILHO DAS SELVAS, recebendo apenas 250 dollars semanaes. Isso e despesas todas pagas, diarias quando em locação. Isso é que elle recebia, apenas... Quando foi que Wallace Reid ou Valentino, nos aureos tempos receberam isso?...

Adienne Ames, aquella pequena esplendida que tão bom papel teve em "TU E'S A UNICA!, aqui recentissimamente visto, recebe apenas 100 dollars semanaes e ainda acha que tem muita sorte...

TOM MIX CHEGOU A GANHAR 10.000 "DOLLARS" SEMANAES...

Joan Blondell, um dos mais legitimos successos dos Films de hoje, uma pequena que valeria folgadamente 2.000 ou mais dollars semanaes, nos bons tempos, trabalha hoje socégadamente pelos simples 750 dollars de todo sabbado e ainda muito contente... Ella sabe que na Broadway faria menos e

Colleen Moore, quando estava com a First National, terminou ali seu contracto recebendo 10.000 dollars semanaes. Agora, contractada novamente pela M. G. M., assignou um accordo para vinte semanas de trabalho, a razão de apenas 2.000 dollars semanaes e mais vinte, terminadas as primeiras, com um accrescimo de apenas 500 dollars... Que differença do hontem para o hoje...

"FRANKENSTEIN"
NA
INTIMIDADE...

BORIS
KARLOFF

MARIDO, invariavelmente, é o chefe de um lar, aquelle que dá o dinheiro para as despesas, que conduz seu lar, que educa seus filhos, que sabe dar o valor á companhia que tem e della recebe, em paga, respeito e amor. Ha excepções... Mas o lado g e r a l da historia é esse, ou melhor, a regra. Um marido de Hollywood, no emtanto, é cousa totalmente differente. A menos que o marido seja o "astro" e a pequena esposa uma simples desconhecida. Os maridos de "estrellas", no emtanto, são o lado contrario da explicação acima. Dominados, apagados, inuteis, meros trastes que se guiam pelos gestos das esposas e dellas apenas lhes aspiram os perfumes deliciosos quando, num momento de bom humor, offerecem os labios áquelles que ainda são, afinal, maridos...

Um desta triste profissão, humilhado, espesinhado e inutil como os outros, resolveu escrever sua propria historia. Não quiz que divulgassemos o nome e preferiu usar nomes suppostos. Mas quiz contar, para desabafar! Não podia mais com a asphyxia que já o estava matando... Aqui está ella, fiel, escripta por elle mesmo, todas suas amarguras aqui vasadas... E' uma historia real, portanto, e a realidade sempre dá maior sabor ás historias...

—:—

Já se contaram e se escreveram, em Hollywood, historias de todos e de tudo. Sobre os lares das "estrellas", suas mães, suas avós, suas piscinas, seus automoveis, seus cães, suas irmãs e seus irmãos. Estes, então, são constantemente photographados ao lado da "estrella" e, isso, dizem photographos e jornalistas, para augmentarem a fama e o prestigio mundial das "estrellas" que assim protegem suas familias. Dos maridos das "estrellas", no emtanto, nada ainda se escreveu... Nunca se viu, em parte alguma, em jornal algum, photographia alguma sublinhada com estas palavras: — "Marido de Estrellas." E mais abaixo, o commentario: — "E' possivel que a "estrella" Glo. Faversham tenha mais cinco kilos de marido do que Lottie Divine, mas esta, tem, com certeza mais meio metro de marido." Citam-se as photographias onde estão estas ignominias e aliás justas... Isto nunca se viu. Ou antes, nem isto ainda se viu... Sim, porque nem offendidos são os maridos das "estrellas", nesse desprezo anavalhante que lhes vota o mundo todo...

Ha uma razão, tambem, pela qual um jornalista não se preoccupa muito com os maridos das "estrellas." E' que elles nunca sabem a duração desses casamentos e, assim, temem que do trajecto da photographia ao laboratorio e desse para a gravura, já se tenha dado, no intervallo, um divorcio ou outro casamento no Mexico ou em qualquer outra cidade que permitta essas farças...

Tenho sido, tambem, confesso, humilhado, um marido de "estrella." Tenho presenciado a dois passos varios romances curiosos... Já vi erguerem-se e desfazerem-se as historias de Gloria Swanson e do seu Marquez, Pola Negri e seu Sergei, Billie Dove e seu devotado Irvin Willat, Helen Twelvetrees e seu marido Clark; estes ultimos, então, foram amigos nossos e nós os conhecemos exactamente quando começavam a tentar Hollywood para uma victoria ou um fracasso. Era um casal feliz, alegre, radiante, mesmo. Como eu os admirava! No emtanto... Dolores Del Rio e o infeliz Jaime. John Gilbert e o genio seu irascivel, que o separou da adoravel Leatrice Joy e de um filhinho, que é o menino mais lindo que já vi, no mundo. Sua aventura, depois, com Ina Claire. Bert Lytell e Claire Windsor, um romance rapido, violento e um epilogo commum e infeliz como todos os outros... Bert casou-se novamente e Claire soffreu um accidente no **yacht** de Phil Plant, o millionario ex-marido de Constance Bennett. Colleen Moore e John Mc Cormick, seu ex-marido e empresario...

Mas como é que um homem chega á triste condição de se tornar um marido de "estrella"?... A's vezes por accidente, casualidade e, ás vezes, por deseio, proprio. No meu caso, já que é este que estou relatando, particularmente, foi pura sorte. Se má ou bôa sorte, apenas os leitores o dirão, quando finalisarem a minha narrativa. De toda fórma, quando me casei com aquella pequena "extra" que vivia de Studio em Studio á cata de papeis, jamais julguei, sinceramente, que me estivesse unindo a uma futura "estrella" e famosa, diga-se em abono de seus predicados... physicos. Amei-a, foi isso e depois disso, só me restava tel-a só para mim. Historia velha, bem sei, mas historia. Varios milhões de homens têm tombado assim e eu estou nessa compacta companhia...

Nos primeiros dois annos de nosso matrimonio, procurei, assistente de director que era, conseguir equilibrar nossa vida com os magros 125 **dollars** que percebia semanalmente. Minha esposa, que era — e é! — linda, accrescentava, aos meus ganhos, outros mil **dollars** annuaes que conseguia como fructo dos pequenos papeis que lhe davam pelos Studios e, tambem, figurando em festas e reuniões com vestidos modelos de lojas locaes que lhe pagavam razoavelmente por isso. Nesse periodo visitou-nos nosso primeiro filhinho e fomos tão felizes que a mim me crucia só a lembrança desse passado risonho.

Quando esse nosso filhinho completava um anno, mais ou menos, minha esposa — que chamaremos Eileen, para melhor cital-a, apesar de não ser esse nome, é logico — conseguiu o seu primeiro verdadeiramente grande papel. Se eu citar o Film, facilmente a reconhecerão e não quero isso. Não ha, mesmo, necessidade disso se dar. O que importa é minha narrativa. O Film foi um successo do anno. Durante dois, mesmo, não se falou noutra cousa, isto é, não se falou em melhor desempenho do que aquelle que Eileen dera á sua personagem.

Para desempenhal-o, tinha ella recebido apenas oitenta **dollars** semanaes. Seu salario seguinte foi mil. Naquelle tempo Hollywood era assim. Digo "naquelle tempo", porque pouco depois os productores uniram-se e resolveram não mais pagar ao artista o que elle vale e, sim, aquillo que acham que elle vale e, juntos, venceram, logicamente.

—:—

Esse primeiro grande contracto durou cincoenta e duas semanas e eu, durante todo o tempo, mantiveme no meu emprego de director assistente. Esse anno fizemos cerca de sessenta mil **dollars** e como ainda não estavamos habituados a tanto dinheiro e nem tinhamos as amisades que ajudam a gastar o dinheiro... dos outros, economisámos bastante e guardámos uma somma bem grande, desse nosso lucro.

Justamente depois desse primeiro anno transcorrer, persuadi meus productores, que me deixassem tentar a direcção de um Film, já que tantos annos eu vinha sendo assistente e apontado como bom. Era meu ideal. O successo dessa minha conquista, no emtanto, obscurecia-se totalmente diante dos triumphos successivos e sempre mais brilhantes de minha esposa.

E que successo estava ella fazendo! Seus Films pareciam brilhantes a fascinarem loucamente o publico que accorria em massa para os mesmos e os productores, ao fim de um anno, rasgavam o primitivo contracto, opções e tudo e lhe deram um novo, com muito mais ganho e perspectivas de "estrellato" evidente. Ganhava ella, então, duzentos e cincoenta por semana e com os quinhentos que eu estava fazendo, á testa da minha primeira direcção, faziamos dois mil e quinhentos **dollars** mensaes. Deviamos ter sido muito felizes nessa epoca, com certeza. Fomos, no emtanto, os mais desgraçados imaginaveis e justamente nessa temporada feliz...

—:—

Ha dias eu li um artigo sobre Joan Crawford e Douglas Fairbanks Jr., no qual ambos diziam, ao jornalista, que tinham feito o accordo de nunca ficarem nervosos e irritados... ao mesmo tempo. Comprehenderam, perfeitamente, que a funcção daquelle que se conserva calmo, diante do nervoso do outro, é consolal-o e medical-o espiritualmente. Acho, por isso mesmo, que elles souberam collocar o casamento dentro de Hollywood nos seus devidos trilhos e só por isso creio na felicidade do mesmo. O caso é, no emtanto, que elles ainda não têm filhos, para augmentar a responsabilidade. Douglas Jr., além disso, não tem e nem teve, nunca, cincoenta por cento das amollações e preoccupações que tem e deve ter um director. Não consigo lembrar um só casamento de director e grande "estrella" que tenha durado sempre. James Cruze e Betty Compson, Marshall Neilan e Blanche Sweet, Robert Z. Leonard e Mae Murray, King Vidor e Florence Vidor, Alexander Korda e Maria Corda. Sempre o divorcio, no final... A noticia de que varios desses e dessas tornaram ao casamento e com felicidade, afinal, prova que não foi por falta de "geito" para o matrimonio ou falta de adaptabilidade que estragaram a primeira união. Deram-me, a vida e a sorte, responsabilidades com as quaes não estava acostumado a lidar. Foi esse o meu maior fracasso.

O facto é que eu levei, durante esse periodo, ao lado de minha esposa, uma vida de cão e gato. E justamente na semana em que eu iniciava o meu primeiro trabalho como director...

E' o caso de um general. Para que elle tenha seguro seu plano de ataque, não é possivel que tenha a attenção preoccupada com planos de defesa ou contra-ataque. E' preciso pensar só no ataque e ter outros cuidando de factores estranhos ao seu presente esforço.

Talvez não sôe bem misturar, aqui, a qualquer proposito essa questão bellica-militar com Cinema. Quando alguem tem, no emtanto, funcções de director ou de "astro" de Films, ahi é que se sabe que a lucta é intensa e sem interrupção. Além disso, são carreiras, essas, que absorvem radicalmente qualquer pessoa que com ellas se envolva. Quando eu era simples assistente, ficava em casa, discutindo roupas e **maquillage** com minha senhora ou lia-lhe trechos de algum "scenario" ou novella interessante. Tinha tempo para isso. Dirigindo um Film, como naquelle momento eu estava, outros eram m e u s particulares aborrecimentos... Quiz e pensei que Eileen comprehendesse o que essa opportunidade era para mim e desculpasse, perdoando, não mais poder lhe dar a mesma attenção e o mesmo auxilio que lhe dava, antes. Quando começou ella a "estrellar", veiu-lhe um grande aborrecimento e foi ahi que ella mais sentiu a necessidade do meu apoio e opinião. Tinham-lhe dado um papel onde ella se sentia radicalmente deslocada. E assim era que voltavamos com nossos respectivos aborrecimentos, dos nossos Studios e, ahi, em vez de nos encontrarmos dispostos, em casa, encontravamo-nos exhaustos e aborrecidos.

Confissões de um

Chegou o inicio da derrocada, uma noite, quando deixei o Studio em furia e corri para casa, aborrecido e preoccupado, principalmente com a discussão e briga que tivera com um supervisor que me dera um "scenario" terrivel para estudar rapidamente e, cinco dias depois, inicial-o como meu segundo Film á direcção. Pensei em discutir esse assumpto com Eileen algumas horas e colher, della, as opiniões mais uteis que possiveis fossem.

Quando cheguei em casa, no emtanto, soube que ella estava fazendo Filmagem nocturna e que só voltaria lá para as tres ou quatro da manhã. Quando eu estava fazendo o possivel para tirar da historia que me haviam dado o material ruim que ella reunia, quasi que na totalidade, ouvi, do quarto do garoto, um rumor. Era seu choro e seus gemidos. Fui lá. Encontrei-o descoberto, vermelho de febre e com os labios quasi negros e partidos. A enfermeira que estavamos pagando á razão de 150 **dollars** mensaes, estava lá em baixo jogando **bridge** com o **chauffeur**, cozinheiro e uma empregadinha que tambem tinhamos. Quando eu a despedi, chamei nova enfermeira e medico, já tinha em mente mais alguma cousa para resolver.

Chegou essa tal cousa em estado de ebulição quando entrou em casa minha mulher. Vinha igualmente exhausta, cansada e cheia de nervos. Chegou.

logo, pedindo que lhe desse alguns conselhos sobre o papel caracteristico que ella estava interpretando e que, dia a dia, mais a mais a preoccupavam. Assim que ella começou a se queixar e pedir que eu lhe desse conselhos, aggarrei-a pelos hombros e sacudi-a com vehemencia, gritando-lhe que eu já me sentia no fim da corda... Queria que della me viesse auxillio e conforto, e não que ella é que m'os pedisse... Cançados e preoccupados, nervosos como estavamos, começamos, naquelle mesmo instante, uma tremenda discussão. De repente Eileen deu um passo a frente e, levando a mão á testa, tombou exanime. Era a primeira vez que a via desmaiar e eu sabia, perfeitamente, que naquillo não ia representação alguma. Feriu-me, aquillo e, daquelle momento para diante, fiz o impossivel para lhe dar conforto e a trazer novamente a si. Quando ella abriu os olhos e as côres lhe voltaram ao rosto, estava eu sentado no chão, com sua cabeça sobre meus joelhos, ainda friccionando-lhe os pulsos e fazendo tudo quanto sabia para que ella recuperasse os sentidos. Acabei acceitando como razoavel o **seu** lado da historia...

Depois fui á cozinha, misturei umas beberragens bôas e levei-lhas, antes tendo posto seu corpo exhausto sobre uma poltrona confortavel. Quando já tinhamos ingerido a bebida, começei a falar e lhe disse provavelmente cousas assim:

— Querida. As cousas que realmente devem merecer nossa attenção, são você, eu, nosso amor e nosso filho.

— Tens razão, querido. Sei que tens razão.

Respondeu-me ella, tomando-me das mãos.

— Da maneira que caminhamos, no emtanto, acho que alguma cousa nos vae succeder e liquidar nossa felicidade. Mesmo o dinheiro que fazemos, juntos, não conseguirá nada fazer para impedir isso. E nós não podemos querer isso, podemos?

— Eu não quero.

Respondeu ella, promptamente.

— Bem, e porque é que vamos continuando com isto? Dinheiro, não é? Sim, apenas dinheiro. E agora, estás fazendo quasi cinco vezes meu ordenado...

— E isto não me parece sensato, querido. Sinto que és mais lucido e mais intelligente do que eu e como é que pagam melhor ao meu trabalho? Além disso, durarei pouco, apenas emquanto minha mocidade e meu rosto conseguirem publico. Ao passo que você...

— Mais razões, ainda, para que eu não tenho o direito de pedir a você que decline do seu dia de gloria. Sendo verdade, tambem, que um de nós tem que declinar do successo, da carreira e da possivel eterna fama, quero que você comprehenda e saiba que eu não mais farei esse meu segundo Film e nem pensarei mais nisso. E' a minha resolução.

— Mas querido, eu não posso, absolutamente, deixar que você abandone sua carreira por mim!

— Não a estou deixando, meu bem. Estou interrompendo-a, apenas. Sei, perfeitamente, que, um dia, será você que me irá repôr em meu logar, outra vez. E se você não o fizer, bem, nesse caso ter você, por annos e annos, ao meu lado, já é um pagamento sublime e o qual eu já dou por sufficiente para mim. Se continuarmos assim, caminhamos para a nossa respectiva desgraça. Seus nervos estão tensos. Os meus estão tão ou peores do que os seus. Estamos, além disso, num jogo, aqui, perigoso, muito perigoso para ser levado avante por uma só pessoa... Commigo confortando-te, animando-te, fazendo-te ver e comprehender varias cousas obscuras, principalmente nesses pequenos detalhes que a estão enlouquecendo de amargura, acho que assim seremos felizes e nada mais teremos que nos preoccupe.

marido de Hollywood...

E elle ainda continúa, falando certo e ponderado á esposa:

— De qualquer fórma, querida, acceito e vejo nesse o meu proximo emprego por annos futuros. E' a unica solução e formula viavel para o nosso caso. Além disso, creio, não será deshonestidade de minha parte e, sim, uma profissão como outra qualquer á qual eu me converto. Além disso, logico, ha a felicidade de nosso filhinho...

Depois eu e Eileen, conduzida ella por mim, fomos onde estava o berço com nosso garoto. Contei-lhe o incidente havido entre a ex-enfermeira e eu, naquella mesma tarde. A' vista daquelle entezinho que tanto amavamos, doente e naturalmente tendo soffrido muito nas horas que passara abandonado, quando nós cuidavamos de nossos afazeres em nossos respectivos Studios, sentimos que ali terminava a nossa discussão toda e dali para diante seria pura e legitima felicidade.

Annos se passaram, depois disso e apesar de terem sido as mais sensatas as minhas palavras de então, muitas e muitas vezes eu as maldisse, insensatas e tôlas que foram, no decorrer da minha existencia que se transformou gradativamente em martyrio sem fim... Nunca Eileen soube de minha tortura intima. Promettti e sempre procurei cumprir aquillo que quasi jurára a mim mesmo: — afastar della, o mais possivel, minhas attribulações pessoaes.

—:—

Ella, diga-se, começou luta igualmente intensa de seu lado. A companhia para a qual trabalhava, inesperadamente, quasi, fundiu-se com outra maior do que ella e apesar de então formarem um conjuncto muito mais forte ainda. Eileen teria que renovar todas as lutas, todas as discussões, todos os problemas com creaturas inteiramente novas e de temperamentos mais do que differentes. Era a campanha pelos directores, pelas historias, por tudo isso que tanto aborrece uma "estrella" que quer realmente andar para a frente. Durante esse periodo de aborrecimentos fóra do lar, arranjei as cousas de fórma que ella não os tivesse, no mesmo. Era eu quem pagava as contas — com o dinheiro della, é logico — contractava e despedia empregados, supervisionava todos os cuidados dos quaes necessitava o filhinho querido, pagava os impostos, alugueis, prestações e tudo isso. Tudo isso era meu officio e, assim agindo, poupava todo dissapôr que isso sempre traz, á Eileen, que apenas ganhava o dinheiro e dava-o todo a mim para que o manejasse.

Eileen, afinal, conseguiu vencer em todos seus pontos de vista. Seu primeiro Film, com o director e operador pelos quaes se batêra, valentemente, foi um verdadeiro successo. Ella sentiu-se contente e satisfeitissima comsigo mesma e eu tambem o fiquei e muito. Tudo indicava, até ali, que eu ainda andava certo na direcção que resolvêra dar a nossas vidas.

Era bom ter pensamentos assim consoladores, principalmente naquella epoca em que a todos eu era apresentado e apresentado como "senhor Eileen"... Começei a ver, claro, que era apontado como insignificante diante de todo mundo e que ninguem fazia caso de mim. E os que me apontavam como tal, eram, quasi sempre, directores falhados. Esses é que me censuravam acerbamente... Depois, dentro de mim mesmo, começei seriamente a pensar no dia da desforra, quando Eileen deixasse a actividade e, então, um a um eu fosse apanhar, com um murro nas ventas, mostrando-lhes onde estava o "encostador", o "vagabundo", o "edificador do lar"...

Outra cousa que me dava nos nervos, então, era quando entretinha eu uma conversação com alguem e, á approximação de outra pessoa, mais importante do que eu, deixava-me o interlocutor a sós e, sem a menor explicação, punha-se a conversar, com o outro deixando-me desapontado e vexado...

Nas festas, nas recepções e nos banquetes offerecidos a grandes representantes estrangeiros ou cousas semelhantes, eu figurava sempre na mesa dos "empregados", porque nunca consegui e nem me distinguiram com um convite para a verdadeira mesa, onde se encontravam "astros", "estrellas" e directores.

Tudo isso faz parte do cortejo de soffrimentos que é peculiar a todo "marido de estrellas." Apesar de não o desejar, começou isso a me cahir sobre os nervos, irritando-me sobremaneira.

Inutilmente, nesses transes de nervos, dizia eu a mim mesmo que tambem tivéra minha proeminencia e á minha custa; que fôra celebre, embora muito rapidamente e por mim mesmo; que aquelle meio, afinal, nada mais fôra do que o unico compativel com a minha vontade de não arruinar meu lar como tantos outros de Hallywood...

Para derribar esse meu estado de espirito que eu queria inutilmente levar em conta de egoismo, passei a fazer **sport** a francamente. Nas quadras de **tennis** e nos campos de **golf**, passei a ser figura obrigatoria. Os homens que ali se achavam, outros tantos socios do Club, fingiam não saberem minha condição de "marido de estrella." Mas eu sentia que era unicamente pelos meus meritos de **sportsman**... Depois comprei um bote a motor e puz-me a fazer travessias perigosas, pelas ondas, de San Pedro a Catalina. Era contra mim mesmo que eu lutava e contra mesmo que procurava agir...

O peor aconteceu quando começei a ter minhas duvidas acerca de Eileen. Não sei quando e nem como isso começou. E' logico que Eileen, para mim, era admiravel sob qualquer aspecto ou ponto de vista. Jamais me disse ella uma só palavra a respeito de dinheiro. Jamais discutiu minhas ordens ou deliberações, no lar e nem sobre o garoto. Antes de dar qualquer passo importante, no Studio, consultava-me, sempre. O caso é que tendo em mim um sentimento de inferioridade, começei a pensar e pensar vivamente, que uma mulher como minha esposa, querida, incensada, interessante e fascinante, mesmo, não poderia estar e continuar apaixonada por mim.

O caso, no emtanto, empolgou-me e criou vulto justamente no ultimo anno do contracto de Eileen.

A companhia, em vista do quanto gastavam com Eileen e merecidamente, aliás, resolveu pôr, diante della, a **chance** de ter as maiores e mais formidaveis opportunidades. O primeiro passo que deram foi contractarem um director estrangeiro para ella. Chamal-o-emos de Lucian, para argumentar...

Elle era russo e de lá viéra com alguma companhia artistica. Seus primeiros successos foram conseguidos em New York, onde, nos palcos, como director, vencêra, decisivamente. E' logico que Eileen, que mal começava sua carreira Cinematographica falada, desejasse ardentemente te-lo na direcção.

Eu mesmo o quiz. A principio, apreciei-o. Depois apreciei-o immensamente, mesmo. Era uma personalidade admiravel e desses que absorvem todos que ao seu redor gravitam. Hollywood, aliás, está cheia de homens assim que irradiam sympathia e attracção.

A primeira vez que o tivemos em casa, ao jantar, em vez de me dar elle a saudação secca e normal a todos os convidados que ali appareciam, quasi sempre, deu-me elle toda a attenção e ao final do jantar disse-me elle que queria conversar commigo a sós por algum tempo. Levei-o promptamente para o salão de bilhares e pelo espaço de meia hora elle discutiu commigo os problemas do proximo Film de minha esposa. Elle me disse que achava tremendo erro quererem os productores proseguir na norma thatral para o Cinema. Era o que visualmente se gravava que importava num Film, fosse elle silencioso ou falado e nisso estavamos absolutamente de accôrdo. Quando nos juntamos aos demais convidados, depois dessa conversa com Lucian, sentia-me eu mais importante, afinal e sentia, mesmo, um prazer intenso na felicidade que elle me déra com sua delicadeza que até pensava não existir mais em ninguem de Hollywood...

Não demorou muito para que Eileen tambem começasse a se interessar muito por elle, tambem. Apesar da importancia que elle mostrava dar ao chamado visual de todo Film, era um energico e um rude em materia de pronunciação e punha grandes restricções á pronuncia de Eileen que elle não gostava em certas cousas e determinados momentos.

(Termina no proximo numero)

Jean Hersholt e Gilberto Souto, representante de "Cinearte" em Hollywood.

Jean

S E passarmos em revista a serie de caracteristicos do Cinema, dois delles avultam e se tornam credores de nossa maior admiração — são elles Lucien Littlefield e Jean Hersholt. Ambos podem ser cha-
modos, com m erecimento, os homens
das mil caras. Lon Chaney não existe
mais, mas mesmo em vida dessa grande
figura do Cinema, Lucien ou Jean Hersholt lhe eram superiores em variedade e perfeição de typos creados e vividos em centenas de Films.

Quando me avistei com Jean Hersholt, pela primeira vez, elle estava trajado de porteiro. Um porteiro orgulhoso, cheio de linha, brioso da sua farda e dos seus botões de metal dourado. Mais do que isso — lia-se em seu rosto a satisfação de estar incluido no elenco desse Film que veiu causar tantos commentarios — "GRANDE HOTEL"!

Falei com elle e palestramos ligeiramente, por alguns momentos. Depois, o vi, na noite da estréa desse Film, uma estréa sensacional a que nada faltou — um desfile primoroso de estrellas, um mundo de curiosos e em cada rosto a espectativa de successo do extraordinario trabalho que custou a Edmund Goulding muitas preoccupações e muita dôr de cabeça.

Vocês não conhecem o Jean Hersholt de hoje. Lembram-se delle, desde que appareceu na téla, ha muitos annos, fazendo partes, e iniciando a galeria maravilhosa de typos. Com o auxilio de um bigode, barbas e cabelleiras postiças; uma caixa de **make-up**, pinceis e tintas, pastas e liquidos, Jean transforma a expressão do seu rosto e, assim, continua a crear novas personagens. E', com toda a razão, um dos maiores caracteristicos do Cinema, trabalhando cem cessar em uma quantidade de Films annualmente.

Pertence ao elenco da Metro Goldwyn-Mayer que sempre encontra logar para elle em seus Films, dando-lhe, óra partes de responsabilidade, óra pequeninos papeis sem importancia mas que sempre servem para augmentar o numero de suas contribuições para o Cinema.

Raro é o trabalho da Metro que não nos traga Jean Hersholt, sempre differente, creando, de cada vez, um novo typo. A sua galeria é vasta e recordando-a, podemos citar como extraordinarios os papeis que elle teve em "O Porto do Inferno", aquelle Film de Henry King para a United Artists, o velho fabricante de brinquedos de "O Phantasma de Paris" ao lado de John Gilbert, Film muito recente, e "The Old Soak", trabalho notavel que elle teve para a Universal; ha muitos annos e cujo titulo em portuguez me escapa, no momento. Nesta ultima producção, Jean fazia um velho bebado de um modo tão perfeito que nunca mais me pude esquecer tal interpretação sua.

Quando com elle falei, pela **segunda vez**, conforme descrevi na minha **chronica** sobre a visita de William Melniker a Hollywood, Jean estava a desempenhar uma scena com Anita Page, outro elemento que a Metro emprega sempre em seus Films e uma das carinhas mais interessantes do seu **elenco**.

Jean, desta vez, mostrava-se com o seu rosto sem uso do disfarce. Barba raspada bigode e um sorriso communicativo. Este sympathico artista dinamarquez, que veiu parar na America por obra do acaso, póde-se dizer, pessoalmente é um cavalheiro culto, desenhista de qualidade e um artista de nascimento.

"Nunca pensei em entrar para o Cinema. Nem mesmo, quando ainda vivia na minha patria, onde o Cinema, ha muitos annos, estava em admiraveis condições. Vim para a America, como enviado do meu paiz a uma exposição, que se realizou em Panamá, ha muitos annos, Fiquei, desde então, por aqui... Vim para os Estados Unidos, progredi nos meus conhecimentos da lingua e hoje a falo com o accento que o Sr. bem vê..." disse-me elle, sorrindo.

"Nem de leve pensava eu que iria terminar, trabalhando em Films. Estive no theatro, anteriormente, pois na minha terra, havia trabalhado em certos espectaculos, mas sem caracter profissional .Sou desenhista — isto sim! Nesse ponto, posso falar e sinto prazer em lidar com o lapis ou o **fussin**. Quer ver alguns dos meus trabalhos? "pergunta-me elle e, tirando de uma pasta, mostra-me cabeças de varios dos seus collegas de trabalho da Metro. Algumas dellas, por signal, já foram publicadas por **Cinearte**, em um dos seus ultimos numeros." A minha familia não era de artistas, mas o meu filho (vocês deviam vel-o falar com orgulho desse rapagão) quer abraçar a carreira do palco. Não o contrario, e tratei de pol-o na Pasadena Comunity Playhouse, uma instituição admiravel, com esplendidas finalidades artisticas e onde os alumnos, ou melhor, os que realmente têm qualidades para o theatro, podem desenvolver taes pendores e alcançar, mais tarde, successo.

O pequeno está contentissimo. Estudou até agora e, dentro em breve, iniciará a sua vocação. Diz elle que será ainda um artista... Esperaremos para ver se essa grande confiança que elle mostra possuir o levará a bom termo. Mas, o que posso dizer-lhe é que elle é um optimo rapaz, um bom filho e só quero vel-o feliz!"

Bonito esse carinho de Jean Hersholt pelo filho. Bonito esse cuidado delle, essa attenção desmedida! Chega a tocar o coração e nelle é sincero esse enthusiasmo pelo filho, pois de outras pessoas dentro do Studio já eu tinha ouvido como elle adora o pequeno.

Eu recordara a Jean, aquelle seu desempenho notavel em "O Porto do Inferno", que a United Artists filmara em **location**, em Tampa, na Florida.

Jean fala-me então: "Foram muitas semanas de trabalho. Devo a Henry King a opportunidade que me deu, destinando-me aquelle papel. Quando li a minha parte, tratei logo de estudar um **make-up** para dar vida áquelle homem de sentimentos frios, cruel, duro de coração, calculista, habilidoso e cheio de manha. Eu e o **make-expert** puzemo-nos a estudar e finalmente chegámos a realizar o nosso objectivo. E, lembra-se como não era nada de importante? Apenas, um cabello repartido e uma cicatriz do lado do rosto! O Sr. conhece Lupe Velez?", indaga elle.

"Sim, via-a uma vez, nos Studios da Paramount." respondi.

"Então, deve saber como ella é endiabrada. Era a alegria da nossa filmagem, ella divertianos naquelle isolamento! Estavamos numa pequenina cidade e ali ficámos muitas semanas, trabalhando. Trouxe bôas recordações dessa filmagem, uma dellas sobre Gibson Gowland. Talvez o Sr. pense que elle com aquelle ar selvagem seja um sujeito vulgar. Pois se engana! Gibson é um homem muito intelligente e culto." (Vocês sabiam disso?)

E sobre Griffith? Que me diz? "Indaguei delle.

"Que poderei dizer sobre elle que ainda não foi dito. Um grande director e, pessoalmente, como homem, um esplendido amigo e camarada. Mas, tem seus dias, há momentos em que é insuportavel. Ninguem

o póde aturar. Fica nervoso, briga, zanga-se, pára de dirigir e, em seguida, pede desculpas e trabalha sem cessar.

O papel que elle me deu em "A Batalha dos Sexos" foi outro que me agradou bastante e que muito me auxiliou na minha carreira. Antes, andava eu de Studio em Studio. Agora, não. Tendo conseguido da Metro um bom contracto, aqui estou ha muitos annos e parece que não deixarei mais os meus amigos... Eu e o Lewis Stone já fazemos parte da marca registrada..." diz elle dando uma gargalhada. "Como observação, Jean você não errou!" disse eu com os meus botões.

"Não páro uma semana sequer. Tambem os meus papeis são curtos, outros maiores, mas tenho tido sorte com elles, pois sempre ha qualquer coisa para se fazer e procuro sempre dar tudo quanto posso ás minhas partes. Recentemente, terminei "Skyscrappers Souls", (o tal Film em que elle trabalhava com Anita Page) e, hontem, exhibindo em "preview", aqui no Studio, todos gostaram.

Naquelle mesmo dia, conversando eu com o encarregado da publicidade estrangeira, dizia-me elle que Jean tem um papel esplendido, um dos melhores destes ultimos tempos. Eu, como **fan** que sou, me enthusiasmo, quando vejo um desempenho bom, um Film interessante, um papel de valor dado a um artista da minha sympathia. Fico tão contente como elle. Acompanho com interesse a distribuição de papeis e vejo com alegria um artista da minha admiração e, agora, que que estou residindo aqui — da minha amizade — subir a escada da gloria.

Jean conversa com muito enthusiasmo. Quando lhe falei, estavamos nas vesperas das Olympiadas de que tambem participou o Brasil. Jean se interessa pela nossa gente, pergunta-me quantos viriam, em que sports iriamos competir, emfim, manifesta-se contente com a competição nossa. Quando lhe digo que os nossos, patricios vinham num navio nosso, especialmente para esse fim — elle se admira e diz: "Nem todos podem ter a mesma sorte! Para que a nossa gente viesse até aqui tem-nos custado muitos sacrificios. O nosso **team** veiu á custa de subscripções feita entre todos os nossos compatriotas, residentes nos Estados Unidos. Eu sou o encarregado geral do comité, aqui em Los Angeles e tem-me custado muito trabalho... mas estou contente porque elles vêm!

A proposito das Olympiadas, alludi ao discurso que elle havia feito, falando ao Radio, no **broadcast** internacional a que tambem compareceu Raul Roulien, como já contei em chronicas passadas.

Jean disse-me então: "Não póde imaginar com que emoção falei no meu idioma. Imaginar que pessoas da minha familia, amigos meus que não vejo ha tantos annos me ouviram naquella tarde!"

Agora, vamos esperar que as Olympiadas cheguem. Faltam poucos dias e não sei como vou prestar attenção á caixa do **make-up** e ao stadium, ao mesmo tempo...

O leão tem que me dar umas ferias... do contrario vou estragar muito negativo!" termina elle.

E se Jean estava animado com a X Olympiada, vocês nem podem imaginar a sua alegria e o seu enthusiasmo quando os athletas da sua terra passaram junto da archibancada, onde elle estava. Ao meu lado, Jean, lembrando-se de mim — tambem vivou os nossos patricios de um modo carinhoso. A lembrança sempre foi gentil e della não me posso esquecer. Guardei-a para escrever aqui nesta chronica sobre elle, para que todos vocês quando o virem, no futuro, nos Films da Metro não se esqueçam que elle se interessou por nós.

HERSHOLT

Naquelle dia, não tinha podido encontrar um **Cinearte** que tivesse publicado qualquer coisa sobre Jean Hersholt. Reparei, entretanto, que um antigo **Album do Cinearte**, tinha estampado um excellente retrato seu a côres e a belleza e a perfeição daquelle trabalho dariam optima impressão a esse artista sobre o serviço deste magazine.

Jean ficou captivo com aquella pagina dedicada a elle. "Posso ficar com este? Quero levar para minha casa! Que linda publicação! Agradeço immenso a gentileza."

Jean é um homem de mais de quarenta annos; extremamente robusto, figura agradavel, sadia e sympathica. Elle fala com enthusiasmo, com convicção. Tem um accento estrangeiro, tal qual deixa ouvir nos seus trabalhos, por isso que, de preferencia, é collocado em partes de homens estrangeiros. Ora é o hollandez rotundo e bonachão, ou então o allemão dono de armazem, fabricante de cerveja clandestina...

Mas, seja de uma ou de outra nacionalidade — o facto é que Jean Hersholt sempre e sempre sabe burilar os papeis que lhe entregam e fazer delles uma obra perfeita, brilhante.

Prestem attenção nestas minhas palavras e reparem como elle é, realmente, o **homem das mil caras** — um dos maiores caracteristicos do Cinema!

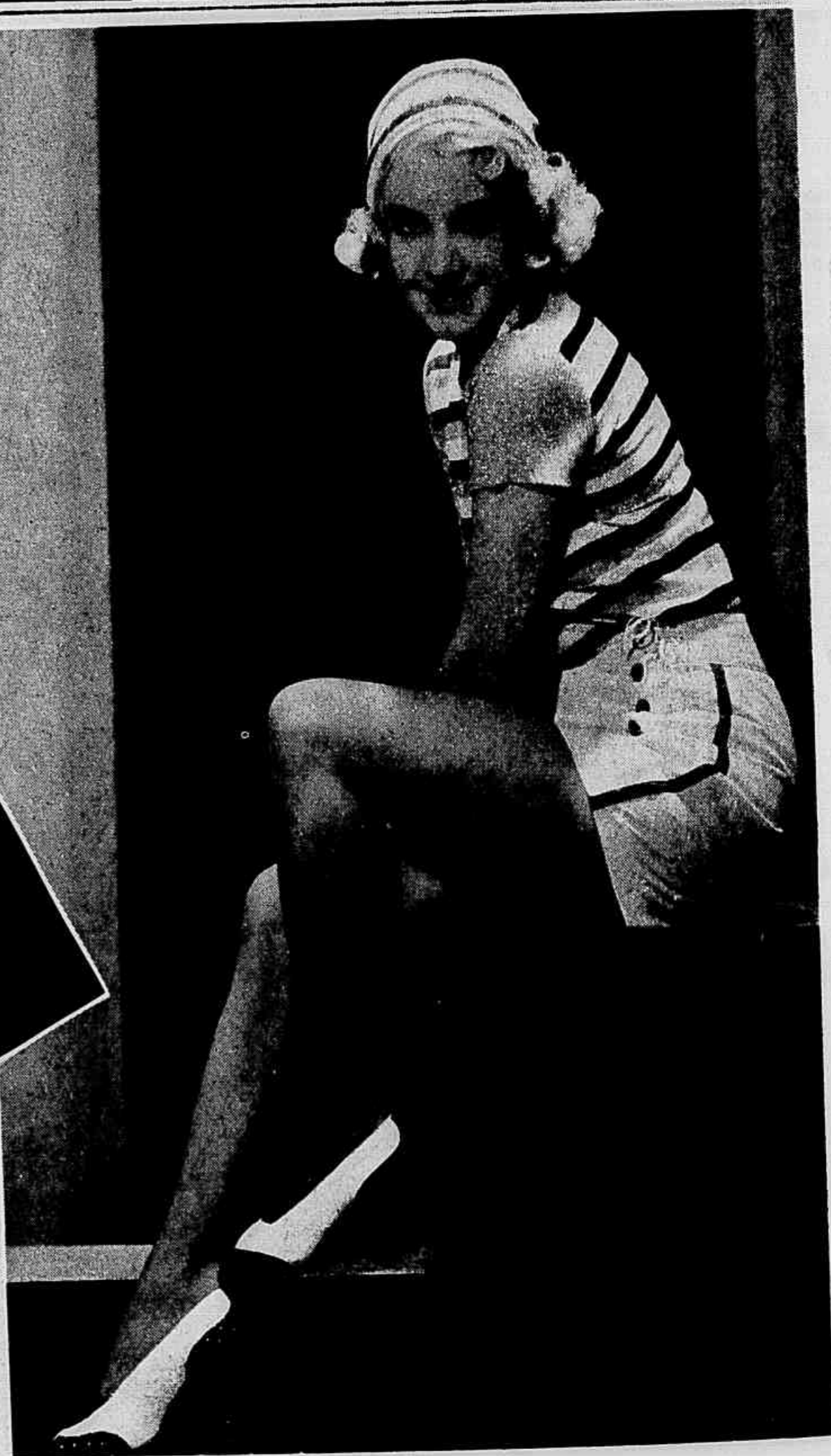
oooo0oooo

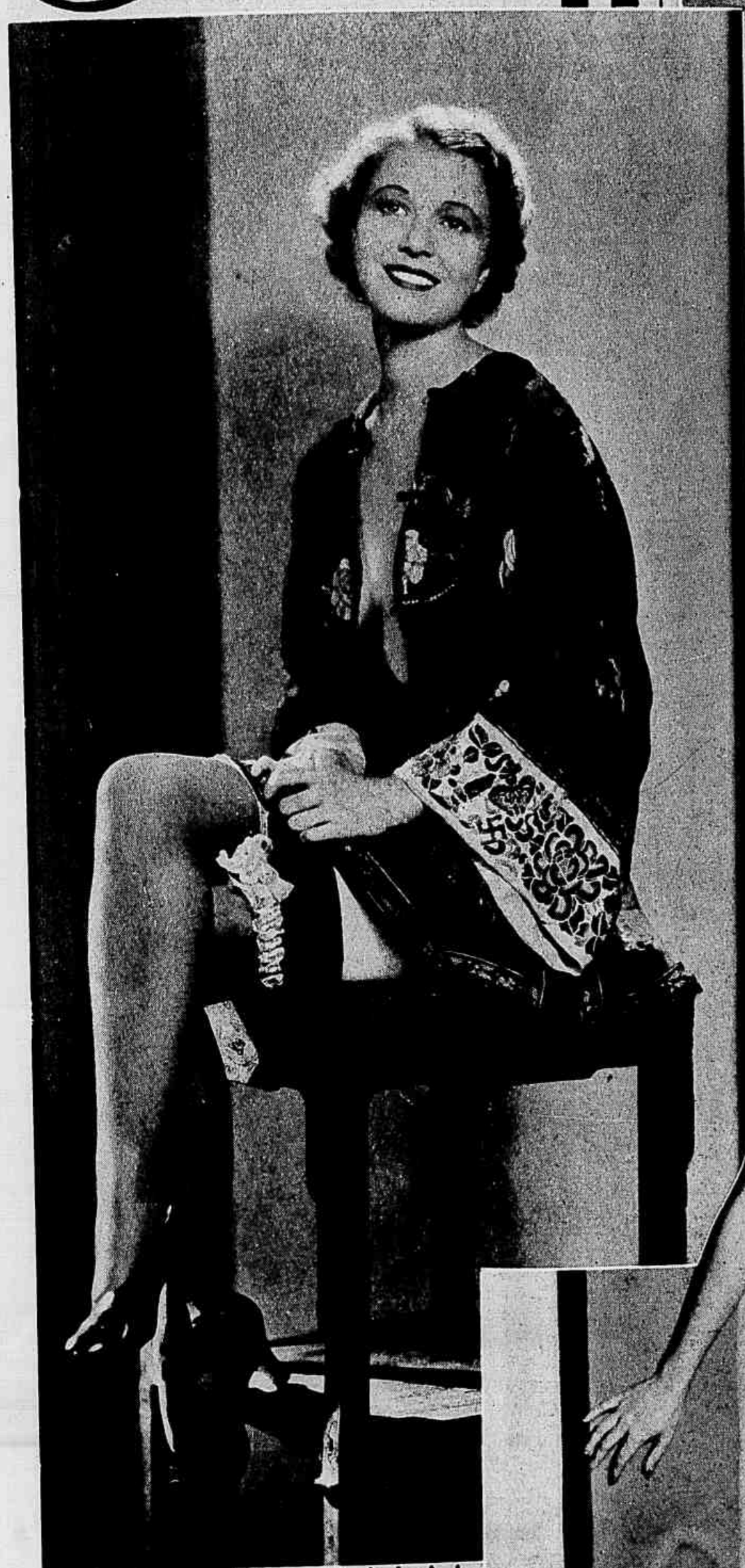
Antes de escrever esta chronica, voltei ao Studio da Metro, onde entrevistei esse novo idolo — Clark Gable. Passando pelo **set** desse Film, vi que Jean Hersholt lá está tambem... Mas outro papel, mais outra caracterização. Elle não pára! Um Film atrás do outro e a sua galeria de caras e de typos vae augmentando. Vim, então, para casa e tratei de escrever as minhas impressões sobre essa figura tão distincta e tão sympathica. Apressei-me, sim... com medo de que elle até que esta chronica seja publicada — tenha terminado mais cinco ou seis Films...

Dona Rita...

Rita La Roy

Um autographo de Clive Brook a "Cinearte."

Maureen O'Sullivan

Ruth Selwyn

Lá em cima, pequenas das comedias Hall Roach

Cecilia Parker ...
Carl
Laemmle
é
um
gentleman...
O
VERÃO
ESTA'
CHEGANDO...

Cecilia Parker

Dolores
Del
Rio...
Estará
passando
de moda?

A VOZ fina mas harmoniosa de Josephine Baker canta no disco e no rythmo dolente da melodia parisiense:

J'ai deux amours
Mon pays et Paris...

Isto é uma evocação vivida, que traz a imaginação — Paris, a cidade das noites embriagantes, cidade macia e "sophisticated" como um episodio de Lubitsch com Chevalier...

Paris, que os americanos em geral gostam de apresentar nos Films tão ao seu modo, como elles imaginam que seja... mas que Clarence Brown — captando tão bem a "côr local", o espirito e o encanto do ambiente parisiense — nos soube mostrar como de facto é, na sua inesquecivel "Inspiração"...

Paris, cidade-luz que envia para o mundo todo as suas fulgurações, que são portadoras de um pouco d'aquelle seu brilho quente, daquella sua fascinação tão poderosa, só comparavel ao "it" do Rio... Paris envia para o mundo as elegancias da "Rue de la Paix", literatura e o movimento artistico de "Montmartre", as classicas companhias lyricas, melodias captivantes, Josephine Baker, a espiritualidade das pernas de Mistinguett...

Manda tambem os seus Films, pinturescos ao extremo mas exquisitos e complicados, cheios de litteratura, sem Cinema e scenario... materia em que são mais teimosos do que o Eugene Pallette... A's vezes vem uma "Therese Raquin", uma "Jeanne D'Arc", um "Milhão" para encantar e desmanchar a impressão de que elles lá consideram o Cinema e um Film, uma obra literaria e não uma arte de imagens... Quasi sempre, porém, os Films de Paris trazem comsigo figurinhas valiosas e lindas, um encanto para os olhos dos "fans" de cerebro vasio pela falta de Films que tenham Cinema... Gina Manés, Falconetti, Pola Illery, Annabelle... Edith Jehanne... Marie Bell...

Paris manda tambem seus presentes especies para Hollywood, e depois de Chevalier é o que eu mais gosto, das exportações da cidade-luz. Não me refiro a Jacques Feyder nem a outros directores complicados, sem sorte para exprimir suas idéas em imagens — mas sim ao que eu acho que Paris manda de melhor para o mundo, via Films de Hollywood: essas deliciosas creaturinhas que são bem um pouco do fulgor parisiense, as francezinhas dos Films americanos "made in Hollywood", esse immenso "broadcasting" que irradia pelo mundo todo — arte, diversão, illusão, romance. Embora nem todas as francezinhas de Hollywood sejam parisienses, têm em si todo o perfume, são bem o symbolo do encanto e do "it" da cidade-luz. Têm todas a seducção elegante, aquella etiqueta inconfundivel do "article de Paris"...

Lily Damita! "Oh lá lá!" O "charme" scintillante, o "sex" de Paris. A embriaguez do "champagne" de sua terra... que veiu para "Culpas de amor".

Renée Adorée, a reticencia de tristeza de tantos Films, que veiu ha annos para o "Mais Forte..." A meiga camponezinha de andar bailado, a carinhosa e inesquecivel Mélisande...

Jetta Goudal, a temperamental... que veiu para o "Chale da Seducção". Bizarria de Tanagra. Filha ou não de Mata Hari, é uma francezinha exquisita e exotica e tem sido sempre a "mulher fatidica", como aquelle seu Film...

Yola D'Avril, que veiu tambem ha annos para a "Bella Modista de Paris", figurinha de "midinette" com sua voz assucarada e ultima palavra em brejeirismo.

Arlette Marchal (lembram-se?) que apesar de encantadora e uns olhos lindos, não passou da "morena" naquelle Film de Menjou...

Mona Goya, Suzy Vernon, Tania Fédor—a "sophisticated" — que vieram para versões francezas. Não esquecendo Fifi Dorsay. Apesar de dizerem que é canadense, não deixa de ser um dos symbolos do "it" vivaz de uma noite parisiense. Fifi, a originalidade inquieta e picante, que veiu para "Elles tinham que ver Paris..."

Mas neste artigo focalisarei a mais recente das figurinhas que nos falam muito de Paris — Claudette Colbert! Apesar de fazer maior parte de seus Film nos Studios de Long Island, Claudette não deixa de ser a mais subtil francezinha dos Films de Hollywood!

Claudette, embora parisiense, não veiu de lá e sim das comedias musicadas dos palcos new-yorkinos, para os "talkies".

E assim reintroduziu-se no Cinema, fazendo parte daquella invasão de artistas da Broadway, no inicio do Cinema falado. Sem levar em conta um Filmsinho silencioso e sportivo, que fizera ha annos com Ben Lyon para a First, inclui Claudette na lista de minhas antipathias, que naquella época era consideravel — a listinha em que figuravam os nomes de Fannie Brice, Harry Richaman, Irene Bordoni e outros, que os "fans" bem conhecem e ainda sentem "frissons" de horror ao recordar... Como todo este pessoal muito justificadamente parecesse intruso para os "fans", minha antipathia collectiva a turba theatral attingiu e envolveu tambem, "Mademoiselle" Colbert...

Confesso contricto o peccado—pelas primeiras photos suas que vi, achei-a uma creaturinha desinteressante e sem grande attracção. Claudette, para mim, não passava de uma figurinha bonita e decorativa, mas uma belleza parada, sem sentimento na expressão dormente dos olhos não via, absolutamente, o brilho de alguma scentelha de "it"... Nada mais do que uma silhueta magrinha de figurino parisiense, uma carinha de lua cheia, um nariz levemente "retroussé" no perfil e a boquinha "en coeur" como Mae Murray...

"POPPÉA" COLBERT NO BANHO DE LEITE...

Tambem, Claudette foi logo fazer sua volta em "Grilhão Eterno", ao lado de Edward Robinson... um desses "talkies" que assustavam os "fans" com elenco theatral e dialogos interminaveis...

Seguiram-se varios Films seus, mas motivos imprevistos impediram-me de assistil-os. Tambem motivado pela minha pouca sympathia pela francezinha — não fiz força para tal. Apesar de como "fan" sentir remorsos, desisti de ver a versão sonóra de "Homicida", pela impressão sacrilega que tinha, ao ver "mais uma do theatro" vivendo o papel que tornou inesquecivel a minha querida Leatrice Joy... E, sem consideração para com Chevalier, até "Romance em Veneza" eu perdi por causa da estadia de Claudette no elenco! E assim muitos outros.

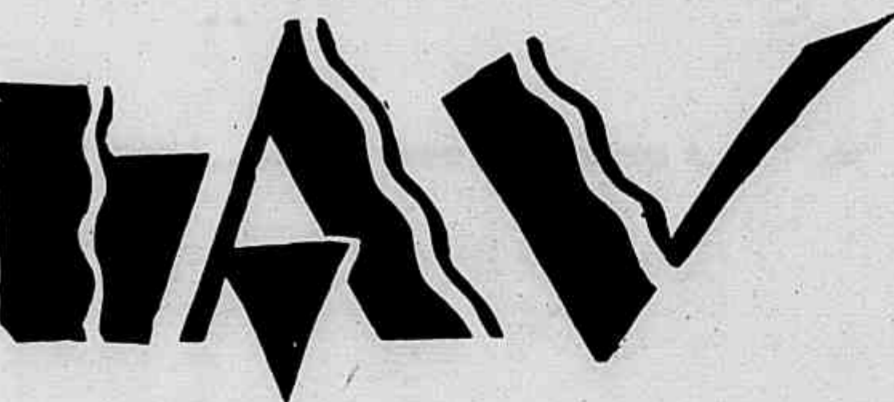
Mas chegou o "Tenente Seductor"... Era impossivel! Eu não podia perder a opereta Cinematographica de Lubitsch! Li numa revista americana a critica do Film, que dizia sobre ella: "Claudette Colbert está adoravel mas muito aristocrata como a violinista"...

Fui assistir ao Film mais conformado, confiado em Lubitsch e... transformei radicalmente minha opinião sobre Claudette! Sahi do Imperio sempre encantado com Lubitsch e Chevalier, deliciado com Straus e além de conhecer a admiravel e curiosa Mirian Hopkins, sahi maravilhado com Claudette Colbert!... Toda a minha antipathia — e como a considerei tola! — se desvaneceu depois de minha apresentação Cinematographica com a "brunette mademoiselle".

Como a gente se enganava julgando-a pelas photos... Claudette foi na tela, uma revelação — uma artista sincera, macia, espontanea e fascinando com seu "it" meigo. E depois, dissecando-a melhor numa analyse como "fan", com "kliegs", reflectores e camera atravez outros Films, não perdi minhas illusões. Ao contrario — cada vez achei nella um novo "it", um novo encanto e uma nova faceta de sua personalidade encantadora. A impressão que deixou em mim — e naturalmente tambem em muitos "fans" — com sua linda "perfomance" em "Tenente Seductor", foi forte e decisiva.

Mas Claudette esteve sublime em seu papel tão repisado de sentimento! "Franzi" representava todas as nuanças da alma de uma mulher sinceramente apaixonada. "Franzi", tão simples e tão poetica, foi o sentimento do Film e da historia que não é outra senão o delicioso "Sonho de Valsa", de Straus.

Assim como Claudette "viveu" com alma, Franzi, a suave violinista que esperava o seu sorridente Niki num "bier gorten" florido de Vienna — a Franzi do Film tinha muito do que Claudette é na realidade: delicadeza deliciosa, doçura macia, levemente perfumada de espiritualidade, ligeiramente tocada de sensualismo, mas um sensualismo educado, fino, subtil...

Franzi foi tambem a revelação de uma nova faceta do talento de Ernst Lubitsch — um Lubitsch sentimental, que sabe fazer um romantismo novo e encantador! Embora não deixando de ser o subtil ironico de sempre, Lubitsch deu-nos o melhor, o mais delicioso e o mais Cinematographico de todos os "Sonhos de Valsa", com o seu geito inimitavel de temperar um "cocktail" Cinesco, com aquelles estupendos imprevistos — as scenas entre as rivaes! O espirito ferino, a observação precisa, a malicia bem dosada, o sensualismo no momento adequado, Lubitsch nos deu no seu "Smiling Lieutenant", e ainda o sentimento que Claudette — ou Franzi, representou de uma maneira quasi indizivel — tão tocante, triste e lindo elle foi!

Assim como Claudette contribuiu para a revelação de um Lubitsch novo, o principe dos directores tambem nos deu uma artistasinha divinal na elegancia e no encanto de sua silhueta. Como se póde ser assim tão ternamente meiga e possuir um matiz tão delicado de maneiras como a sua Franzi "lubitscheana?... Artista e artista suave e deliciosa foi como nos veiu Claudette. Os seus dois "close-ups" tocando violino em sequencias do Film, bem o provam. No primeiro sua expressão é sonhadora — é Franzi inebriada com a vida, com a pri-

CLAU

mavera e com o amor e ella bem o diz naquelle duetto em casa de Niki, quando sua voz tão original e feminina com vibrações exquisitas de saudade, se eleva no rythmo caricioso da melodia:

Springtime is calling
Now it is May...
Love while it sing to you
Live for to day!...

O segundo "close-up" mostra-nos Franzi depois de ter perdido o seu amor. O ambiente é o mesmo — um "restaurant" florido ao ar livre. A "toilette" tambem o é mas a expressão de seu rostinho é maguado e triste, os olhos cahidos, e a melodia de Straus que toca já é mais lenta, impregnada de um sentimento de saudade... E em "close-ups", photographados no mesmo angulo, a expressão sincera de Claudette consegue dar a impressão perfeita, da differença de situações e de seu estado de alma.

Com uma felicidade poucas vezes comparavel, a melodia divina de Straus synchronisou com a personalidade da artista e do papel. Envolveu tanto os episodios dramaticos do Film, quanto a figurinha floral de Franzi — no encanto inebriante de sonho de suas notas harmoniosas... principalmente quando depois de renunciar ao seu amor e a felicidade, como uma rival differente e humana — uma mulher — ella despede-se carinhosa de Anna e parte, só com a saudade...

Foi assim que depois de "Tenente Seductor", Claudette que começara mal, acabou fascinando. Mas tinha que ser! Claudette nasceu para ser querida. Curioso é que lendo num magazine qualquer, episodios da vida desta francezinha de caracter extravagante e original, vi que ella viveu sempre dando e desejando sympathias — sempre desejou e conseguiu ser querida. Mas o que se deu commigo e com a Claudette artista, foi o que tambem se deu a primeira vez que vi photos de Elissa Landi, Genevieve Tobin, Mona Maris, Mirian Hopkins, Rose Hobart Wynne Gibson e outras! A antipathia sentida, desvaneceu-se logo depois dos primeiros Films e não foi outra cousa senão o "classico preludio" das grandes amisades! Para mim — de uma definitiva admiração de "fan".

Vendo Claudette como Franzi, comprehendi que ella era uma das creaturinhas mais preciosas da marca das estrellas, apesar da Paramount a achar uma pequena sem "sex-appeal"... Falta de "sex?" O que será então aquelle "quê" irresistivel de seu encanto feminino? "Sex...repel?..:" Feliz de quem o tivesse..

E depois de Franzi, a francezinha conquistou-me na pelle de uma typica pequena viennense, a Franzi de opereta de Straus, se bem que uma Franzi Cinematographica, explendidamente personificada e ainda por cima num "sonho de valsa lubitscheano"... Claudette marcou uma "perfomance" inesquecivel no Cinema e foi sua deliciosa personalidade que muito ajudou além do "toque" da direcção. Sim, é logico e evidente. Pois se sahimos do Cinema, falando em "Franzi"... Colbert! E Lubitsch, apesar de saber dar um colorido peculiar aos interpretes de seus Films, só usa artistas com personalidade maleavel e distincta... e não sómente "tintas".

Passada esta adoravel "perfomance", Claudette tornou-se uma dessas dictadoras que se impõe a admiração dos "fans" e da qual não se perde mais nenhum Film, seja elle bom ou não. Assim, corri a procurar nas programmações atrazadas, os mesmos Films que antes evitara, afim de ter o prazer de apreciar sua encantadora silhueta e outras revelações artisticas de sua personalidade...

E como é delicioso, no conforto de uma poltrona, ver e sentir o drama de outras vidas, a angustia de um coração distante

e a tragedia de outras almas, principalmente quando estas pertencem a creaturas estupendas como Claudette!

"Amor Audaz", apesar de bem monotono e muito falatorio, já apresentou Claudette bem mais interessante do que aquella "pequena de theatro", das antigas photos. Ella foi mesmo uma legitima figurinha para Menjou, nas aventuras do "enigmatico Monsieur Parques-Menjou"...

Em "Inconstancia" gostei da reporter-novellista que ella interpretou com um encanto invulgar — soffrendo os ciumes do noivo, Norman Foster, que na vida real é o seu marido... Monta Bell dirigiu.

"Romance em Veneza". Claudette com o "it" tambem francez de Chevalier sob o luar de Veneza... Um casamento Cinematographico "O. K.", que enche os "fans" de felicidade, ainda mais quando o "ministro" é Hobart Hanley...

"Mentiras de mulher", um Film sincero com a direcção de Hanley, novamente, e que nos relatou a alma, os sonhos e a affeição de uma encantadora mulher por um viuvo — Walter

Talvez nem a Poppéa Sabina tenha sido tão fascinante como será a Poppéa Colbert...

Huston. Claudette foi a mulher... "and how!" "Homicida", assisti com mais sympathia e achei-a bem razoavel, "vivendo" aquella creaturinha futil e sem coração — que procurava sensações inéditas e pagou caro sua ousada leviandade. George Abbott está longe de ser um De Mille... mas dirigiu-a bem em bonitas scenas ao lado de Frederic March.

"Honra de amantes" teve a direcção de Dot Azner. Claudette nos surgiu lindissima dentro da delicadeza de seu typo e o brilho de sua personalidade — como Julia, a pequena secretaria que tinha sua desillusão casando-se com Monroe Owsley, embora seu amor fosse Frederic March...

Depois de "Smiling Lientenant", seus Films são: "Segredos de uma secretaria" sob a direcção de George Abbott. Apesar de ser um simples Film de linha, Claudette esteve adoravel de elegancia e sinceridade, emocionando e encantando em sequencias bonitas ao lado da sympathia unica de Herbert Marshall. E principalmente quando põe uma cabelleira loura e dansa um tango com George Metaxa...

"Sua esposa perante Deus", embora tivesse a direcção de Eward Sloman, foi um Film commum... mas no convencionalismo da historia e do tratamento, Claudette — suave e artista — teve seus momentos ao lado de Gary Cooper. Dentro de um papel simples ella tornou-o tocante pelo seu trabalho, principalmente numa scena de desespero. O Film mostrou muito da alma e do talento de Claudette. "Só isto... mas já não é pouco" — como diria um "fan" seu!

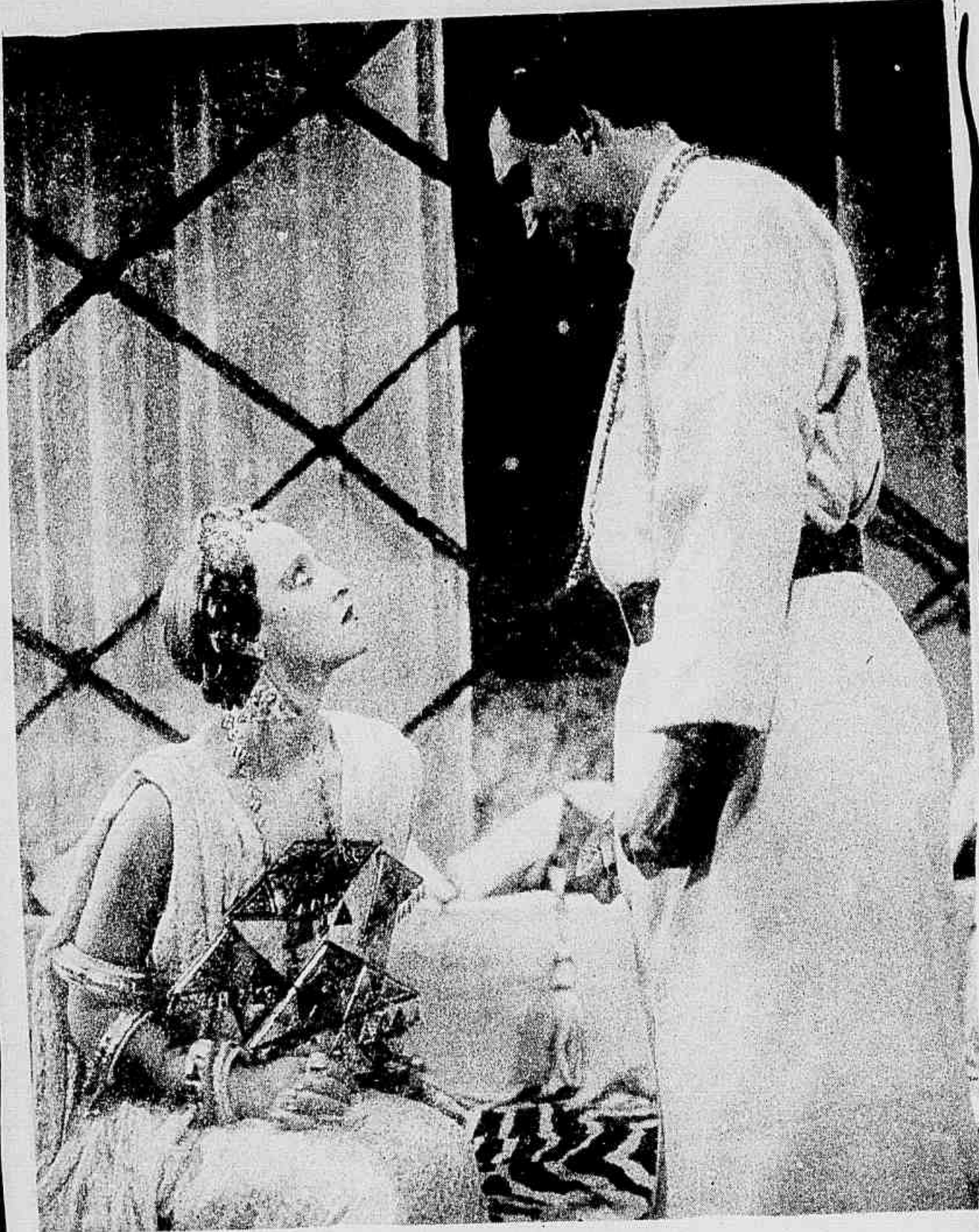
"Licção de barbaro", mais uma classica historia da pequena que brinca com o fogo e sahe queimada... A nossa doce e adoravel parisiense tem a seu lado o cynismo elegante de Edmund Lowe, que dá lições de amor curiosas, mostrando como se "doma" uma pequena rebelde e autoritaria...

Seus trabalhos mais recentes e ainda não exhibidos — alguns dos quaes já feitos em Hollywood: "The Wiser Sex", que já se chamou "Confesion", onde sua graça "brunette" vae formar um contraste lindo com os cabellos louros de Lilyan Tashman, numa historia moderna de romance e "cabarets", com Melwyn Douglas como galã. Será preciso dizer que pelas photos ella está elegantissima?

De "Man from Yesterday", Gilberto Souto nos manda dizer que — "Claudette está linda, sincera e elegante como nunca", e isto já é um decreto. Só nos resta esperar com ansiedade este Film, que é uma historia tocante e bonita sendo Claudette o vertice fascinante de um triangulo amoroso, cujas bases são Clive Brook e Charles Boyer. "Phantom President", Make me a Star", "Fires of Spring" novamente com Frederic March, "Lusitania Secret" sob a direcção de Willian Howard — são alguns de seus futuros Films.

Mas para os seus "fans", a noticia mais palpitante é que ella vae personificar Popéa no "Signal da Cruz", de De Mille. Isto é uma sensação e uma surpresa! A nossa delicadissima Claudette!... Ella é mesmo uma legitima figurinha para as decorações captosas de De Mille, mas como Poppéa — a vampiro mais famosa dos aureos tempos da Roma pagã... custa-nos a crer na matamorphose!

Mas devemos lembrar-nos que De Mille foi o "homem miraculoso" que conseguiu dar "it" a Kay Johnson e portanto é capaz de tudo... E' um mestre que conhece seu "metier" e Claudette só terá a lucrar com esta "chance", surprehendente mas estupenda, que enche seus "fans" de alegria, na possibilidade de conhecer mais uma modalidade desta personalidade tão cheia de encanto feiticeiro.

(*Termina no fim do numero*)

ATLAN

(A T L A N T I D E)

Film da "Nero", com Brigtte Helm, Pierre Blanchar, Tela Tchai, Georges Tourreil e V. Sokoloff. Direcção de G. W. PABST

"Atlantida"... grande **successo** dos velhos tempos do Cinema francez, com **Narpiekowska**, nos aureos dias de Max Linder, Prince, Robinne e tanta gente mais...

*

"Broadcasting" de uma estação de radio... Um cavalheiro de ar grave, lunetas de ouro, fala ao microphone sobre a theoria, generalizada da antiga Atlantida, absorvida pelos temporaes do deserto...

Na terrasse de um forte, no sul da Algeria, dois officiaes da guarnição ouvem a conferencia.

De repente, um delles, num gesto de raiva quer "aggredir" o alto-falante... E' o capitão Saint-Avit que diz ao companheiro, o tenente Ferriéres: — "Isto é mentira! Atlantida *existe !*... Eu a vi com os meus proprios olhos..."

E uma discussão calorosa surgiu entre elles. O tenente duvida da affirmativa do collega...

E para provar o que affirma, o capitão começa a descrever a extranha aventura:

— "Eu devia partir com o mallogrado Capitão Morhange, commandando uma expedição de explorações scientificas... Nossa caravana palmilhava a areia brilhante. A paisagem selvagem, árida, resecada, ia ficando para traz. Ao pé de um rochedo encontramos, inanimado, um nativo, a face mergulhada na areia escaldante, o peito arfando. Estava morrendo de sede. Fiz-lhe chegar ao labios algumas gottas de agua que o reanimaram..."

E proseguindo a descripção, Saint-Avit, adeantou que, poucos passos adeante, quando haviam recomeçado a jornada, escutaram um grito. O ruido de um corpo secco tombando, nas trevas, fez com que os dois officiaes percebessem a cilada em que haviam cahido. Saint-Avit e Morhange estavam prisioneiros dos algerianos. Foram separados. Desde ahi, Saint-Avit não voltou a pôr os olhos sobre o amigo, que se debatia nas mãos dos "touaregs" e acreditou que o tivessem eliminado. Por sua vez, preso numa cabana, della conseguiu fugir, dias depois, e atravessando as ruas estreitas de uma pequena cidade argeliana, já se considerava liberto, quando, exhausto, as forças gastas, a garganta secca, foi tombar á porta de uma pequena casa, de apparencia simples. Voltando a si, encontrou-se numa sala espaçosa e bem installada, tendo á sua frente um homem curioso que lhe falou:

— "Sou o commandante Bielowsky... Sabei que estaes em minha casa, onde vos será permittido assistir coisas que vossos olhos jamais pensaram apreciar... E transportou Saint-Avit para outra sala ainda maior e mais luxuosa, onde o apresentou a um novo e não menos bizarro personagem; um joven "norvegien", de face recavada, repetindo, de espaço em espaço, como um somnambulo: — "Antinéa ! Antinéa !"

O official revolta-se e pede explicações e noticias de Morhange. Mas, como resposta, um outro homem approxima-se e põe-lhe a mão magra sobre o hombro ! — "Antinéa espera-o..." Saint-Avit acompanha-o atravez de longos corredores, e subitamente, um corpo tomba sobre elle, imobilisando-o ! Saint-Avit debate-se, perdidamente, até quando Bielowsky apparece, separando

"Antinéa"...

os dois homens, e introduzindo, por fim, Saint-Avit no aposento de Antinéa, a rainha dessa cidade mysteriosa, perdida em pleno centro do Sahara... Uma esplendida mulher de olhos felinos e quietos o contempla, silenciosamente. Fala pouco, cada palavra sua é uma ordem. Saint-Avit sente-se diminuido em sua presença, e, desesperado, tenta fugir daquelle aposento, investindo, precipitando-se novamente pelos corredores em cujo labyrintho vem a perder-se. E' seguro, novamente, por Bielowsky que lhe diz: — "Antinéa anseia por vós..."

TIDA

— Mas, emfim, onde estou eu ? E quem é Antinéa ? — supplica, desesperado, sem nada comprehender. O outro ri: — "Antinéa é... Paris" — responde sybulinamente. E póde verse, então, surgida por mãos magicas, um "musich-hall" parisiense, o cancan-desenfreado, e em primeiro plano, um principe rodeado de diplomatas e damas formosas. Tambem Bielowsky está entre o grupo, mas remoçado, conto si tivesse, apenas vinte annos ! Elle dansa com a primeira dama do salão, Clementine, uma bailarina de raros encantos. Ambos sorriem. O principe quer, por sua vez, dansar com Clementine e solicita-lhe a honra. E' nesse recinto de rara animação, reproduzindo visão parisiense antiga, que Saint-Avit novamente consegue avistar-se com Antinéa, seduzindo-o, enleiando-o em seus braços de nacar. O joven official não resiste, entrega-se, mas não desiste de encontrar o companheiro desapparecido. Em meio ao devaneio, Antinéa diz-lhe ao ouvido: — "Vaes vêr Morhange..." Saint-Avit ergue-se, reanimado, e realmente consegue avistar-se com o capitão, a quem abraça. Mas, nesse momento preciso, sente nova trahição que lhe foi preparada. Está novamente prisioneiro, emquanto Morhange novamente sumiu ! Braços possantes o transportam, travando-lhe os movimentos, e elle luta com desespero. Momentos decorridos, Saint-Avit encontra-se novamente no deserto, emquanto o nativo que o acompanhou, lhe diz, numa reverencia profunda:

— "Que a paz esteja comvosco, tenente Saint-Avit..." Resignado, o official responde por sua vez:

— "Que a paz esteja comvosco..."

Uma longa e desesperada marcha atravez da estrada, é feita então ! A provisão de agua que lhe deram é reduzida. O animal que puxa o vehiculo, succumbe de cansaço e sêde. Saint-Avit ensaia proseguir o caminho só, mas já febril, não consegue ir muito adeante. Quer afastar de si aquella miragem fatal: as areias transformam-se, aos seus olhos, em vagas immensas, e elle receia submergir em meio dellas.

E' nesse momento, preciso, que o ruido de uma helice de avião faz-se ouvir sobre o seu corpo inanimado...

...e Saint-Avit encontra-se, de novo, na terrasse do forte. Assim terminou elle a sua lenda. A madrugada está alta. Ferriéres, que o ouviu pacientemente, sorri: — "Agora, meu amigo, é tempo de dormir. Já matámos á noite com a fantazia do teu episodio..." — e retira-se.

Mas Saint-Avit quéda-se, ainda, sózinho, na terrasse, algum tempo. Subito, um sargento adverte-o de estar, á porta do forte, um nativo á sua procura. O official vae ao encontro desse homem e reconhece, nelle, o mesmo que o acompanhou na sua peregrinação aos braços de Antinéa:

"Que a paz esteja comvosco, tenente Saint-Avit" diz-lhe o nativo. E como o sargento aprecia a scena, de lado, Saint-Avit diz-lhe: — "Póde retirar-se, eu conheço este homem..."

Quando, na manhã seguinte, Ferriéres procura o tenente, sabe que elle partiu. Para onde? Incognita que permanecerá tambem para a eternidade ! Um duplo sulco segue, da porta do forte, rumo ao sul. Ferriéres acompanha esse vestigio. Inutilmente. O vento desfez os ultimos indicios, pouco adeante. Em vão Ferriéres lança á amplidão, seus gritos desesperados:

— "Saint-Avit ! Saint-Avit !"

A tempestade vem, parte, torna a voltar, mas o deserto nunca mais devolverá aquella nova victima de Antinéa, do homem que acreditou na existencia de Atlantida contemporanea...

oooooooooooooo

O novo Film de Al Jolson para a United Artists já está bastante adeantado, sob direcção de Chester Ersking, um director novo que faz o seu debute com esta producção. No elenco, estão: Chester Conklin, Harry Langdon, Roland Young, Madge Evans, Heinie Conklin, Victor Potel e Bodil Rosing. O Film se intitula: "The New Yorker".

Ramon Novarro será o protagonista de "The Man on the Nile", assumpto moderno, desenrolado na cidade do Cairo. Edgard Selwyn escreveu o argumento e se encarregará da direcção.

A Monogram Pictures, que produz debaixo da orientação de Trem Carr, apresentará os seguintes Films, na proxima temporada: "The Girl from Calgary", com Fifi D'Orsay, "The Wayne Murder Case", "Guilty or Not Guilty", "Black Beauty", "West of Singapore", "The Return of Casey Jones" e "The Ape". Rex Bell, o marido de Clara Bow, apparecerá nos seguintes Films de oéste: "The Rangers Ride Again", "The Trail Beyond".

ROCHELLE...

Com tres Films, apenas, Rochelle Hudson é dessas pequenas que já revelam o quanto de personalidade têm. Se ella tem conseguido a attenção toda que o publico francamente lhe dispensa, e porque ella é capaz e interessante e, sendo assim, merece todas as attenções como legitima vencedora.

Chame a isso "bondade" ou sensualismo na fascinação ou talento, chame do que quizer, mas o facto é que Rochelle tem disso tudo e em quantidade sufficiente para conseguir o que vem conseguindo: — uma grande correspondencia, uma quantidade de apaixonados, dezenas de propostas de casamento e... muito amor em torno de si, do seu sorriso magnetico, dos seus olhos e dos seus labios que devem dar os mais saborosos beijos do mundo...

Aos homens, ella fascina, arrebata. Cousa interessante que se dá com ella: — não póde ter amiguinhas. Todas desconfiam della e lhe têm um ciume louco... Só isso não basta para definir uma personalidade?...

Quando Rochelle tinha apenas doze ou treze annos, ainda lá em Oklahoma, onde nasceu, dava-se a mesma cousa. Por causa da sua attracção sexual intensa, perdeu ella, sem o querer, a verdadeeira grande amisade que já teve a uma creatura semelhante. Ellas se estimavam e brigaram por causa da desconfiança que foi crescendo na outra de que Rochelle lhe roubaria um dia o pequeno. Todo mundo sabe como pensam e são as mulheres relativamente aos homens. Rochelle dá logo a impressão de mãos possantes, irresistiveis, que arrancam o mais apertado abraço, desfazendo-o, anniquilando a seguir o affecto pela sua presença perniciosa e simplesmente seductora.

A mãezinha della, Mae Lenore Hudson, trouxe-a, mais por isso do que por outra cousa, para Van Nuys, uma pacifica quasi-aldeia na California Sul. E' uma cidade proxima de Hollywood e onde o socego é absoluto e, dessa fórma, Rochelle pouca "chance" teria de andar pregando sustos a noivas e namoradas das vizinhanças... E' uma prova, esta, que destróe a mentira que se escreveu a respeito della, dizendo-se que ella viera dos palcos de Oklahoma, onde já não fazia successo algum, para conseguir vencer Hollywood. Antes de mais nada, se ella não tivesse meritos, Hollywood não a receberia como recebeu e se lhe abriu os braços, foi porque comprehendeu que ella realmente tem esse merito, de roubar as pequenas dos outros e mesmo os maridos ás esposas... As unicas vezes em que Rochelle esteve occupada como artista, foi nos Films que fez em Hollywood, onde se estreou como perigo-moreno para a incandescencia da celluloide e... dos corações e olhos dos afficionados. Esses Films foram **LAUGH AND GET RICH, FANNY FOLLEY HERSELF e ARE THESE OUR CHILDREN?**, ainda não exhibidos no Brasil e já triumphos nos Estados Unidos, principalmente o ultimo, um estudo estupendo sobre a mocidade que tem merecido os melhores elogios da critica e que foi dirigido por Wesley Ruggles com um elenco de moços e pequenas, apenas.

Ella tem dezesete annos e, pelo que diz, já muitos annos de vida para se aborrecer completamente do mundo. Ha, nella, uma ansia qualquer que lhe dá um ar de insaciavel que mata. Ella é prejudicial, sinceramente, porque ella é perturbadora. Eu a vi olhar simplesmente a um homem e este desnortear-se ao ponto de bater com a cara num poste que elle nem siquer viu. E ella intenção alguma teve. Apenas olhou... Ella typifica o moderno typo de depois-da-guerra. Se no segundo que passa ella é criança, num movimento, num gesto, num olhar, torna-se immediatamente adulta... Para ella, a vida é positivamente um bocejo. Mas quando no minuto seguinte reflecte com a mesma inconstancia de sempre, acha que a vida, afinal de contas, é um cacho esplendido de maduras cerejas, rubras, sanguineas como seus labios appetitosos.

Rochelle nasceu em Claremore, Oklahoma. E' da mesma cidade de Will Rogers. Que differença, santo Deus!...

O corpo de Rochelle é fino, nervoso, perfeito. Suas pernas são maliciosas e "marleneanas", isto é, perfeitas. Uma das cousas que melhor ella faz, é andar. Anda, que é uma maravilha... Andando, faz com que todos os olhares se voltem para ella e... domina! Se lhe perguntarmos por que é e como é que anda assim, não saberá responder, sem duvida, porque é uma cousa do instincto e não de escola. Sua pose é de rainha. A's vezes, com os labios, toma taes attitudes, que dá a impressão de ser pretenciosa. Mas é pura impressão: — Rochelle é simplesmente simples e meiga. Adoravel, mesmo. Comtanto que a comprehendam!

Rochelle vive, filha unica que é, em companhia apenas de sua mãezinha, num appartamento estylo hespanhol de seis compartimentos, tres quartos de dormir, sendo um para hospedes eventuaes e tudo modernamente decorado e mobilado em verde e ouro. Já se mudaram tres vezes, desde Março de 1931, o que certamente terá irritado papae Lee Hudson, que trata de seus negocios em Ashland, Kansas, onde tem uma fazenda muito rendosa. Quando visitei seu appartamento e notando as tres camas lhe perguntei para que á terceira, respondeu ella, rapidamente, fixando-me com um daquelles olhares que crucificam: — "Adivinhe...". E eu fiquei adivinhando.

Ella sabe, perfeitamente bem, das historias dos productores influentes e cheios de dinheiro, que dão festas e mais festas em seus "yachts", convidam as pequenas para ir ás mesmas e... bastam estes detalhes. Ella sabe destas historias todas e.. não se interessa absolutamente por ellas e nem pelos convidantes. A impressão que se tem, quando alguem lhe fala a esse respeito, é que a historia para ella é tão velha que, mesmo, foi com a mesma adormecida, quando menininha, pela ama paciente que a contava todas as noites... Ella lê pouco. Não liga a Rudy Vallée, Greta Garbo e nem Clark Gable. Ser artista de Cinema, para ella, ou deixar de ser, amanhã, é a mesma cousa. Positivamente é uma borboleta! Ella sabe dansar esplendidamente e diz que prefere ser bailarina do que outra cousa qualquer. Pensando nisso, no emtanto, pouco se lhe dá imitar ou não Katharine Cornell, que todas as outras imitam...

Das artistas de Cinema, prefere ella Joan Crawford e, homem, Leslie Howard. Ella não gosta da virilidade aggressiva de Clark Gable. Prefere a decadencia de juventude bem educada de Leslie Howard...

A unica cousa maluca que ella realmente gosta de fazer e faz com interesse, é correr em disparadas malucas, pelas estradas da California com seu Ford azul esplendido e bem tratadinho como elle só. Ella costuma passear com alguns pequenos que andam simplesmente tontos por causa della. John Darrow, Tommy Loughan e o neto de um general Mexicano, muito ardente, que é daquelles

(Termina no fim do numero).

DE FIDALGA A ESCRAVA

A PORTA DO PARAISO

OS 10 MANDAMENTOS

Amor e morte

O REPERTORIO DE DE MILLE

A HOMICIDA

O SIGNAL DA CRUZ

Como aperfeiçoar os seus Films?

O fim de todo Amador é tornar os seus Films o melhor possivel. Como attingir essa perfeição, durante a producção dos Films Amadoristicos? Um Film perfeito, que chame sobre si o interesse da audiencia, ou melhor dizendo, do publico, precisa conter em si uma combinação de varias e pequenas qualidades, isto é, necessita apresentar perfeição em diversos pontos, todos elles distinctos, uns dos outros.

E' preciso haver cuidado com o visor, cuidado com a exposição, cuidado com a illuminação, cuidado com a focalisação, o emprego consciencioso dos filtros uma historia com um enredo de assumpto interessante, titulos bem escolhidos, todas essas coisas que formam a cadeia de qualidades indispensaveis á producção de um bom Film, a attenção de toda a audiencia, ao envez de servir apenas para algumas horas de conversação e conceitos de critica.

Para attingir a perfeição completa dos seus Films, o acabamento perfeito, o Amador, indiscutivelmente precisa tomar em consideração o emprego de varios effeitos photographicos simples, na sua maioria, e principalmente desses que são conhecidos como effeitos de luz. Este nome é por certo mais expressivo, visto que revela o modo pelo qual esses effeitos são obtidos. Será no entanto vantajoso para o Amador, que tomemos em conta aqui os effeitos de camara mais usuaes, aquelles que poderiamos chamar vulgares, apesar de emprestarem tanta importancia e tanto valor ao Film do Amador.

Comecemos o nosso estudo.

Os mais simples para a producção vêm em primeiro logar: o "fade out", o "fade in", o "iris out", o "iris in", o philtro de dissolução, a vinheta, o philtro branco, o philtro de côr, o philtro de diffusão, e o philtro de córte. Ha ainda uma quantidade enorme de outros effeitos, os quaes podem ser obtidos com o emprego dos philtros; elles porém não serão descriptos aqui porque pertencem a uma outra categoria de effeitos: os effeitos profissionaes. O ultimo genero mencionado acima, o philtro de córte, poderia tambem ser posto de parte; acontece porém que, a rigor, elle deve ser considerado como uma verdadeira "mescara." E d'ahi...

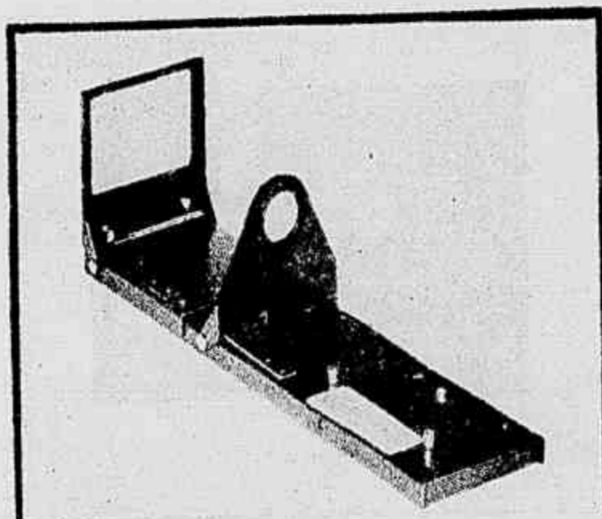
O mais simples, o mais facil de ser empregado, o mais facil de ser comprehendido é o "fade" seja "in" ou seja "out", ou, como nós dizemos na nossa lingua, o "esclarecimento" e o "escurecimento." Com effeito, empregando-se o "fade", ao envez de uma scena desapparecer da téla e uma outra tomar o seu logar, abruptamente, no abrir e fechar do olho, a primeira scena, com o auxilio do "fade", póde ir diminuindo gradativamente de intensidade, ou melhor dizendo, de luminosidade, tornar-se pouco a pouco mais escura, até desapparecer inteiramente da téla. Isto é o que se chama o "escurecimento", ou "fade out." O processo contrario constitue o que se chama o "esclarecimento" ou "fade in." O "escurecimento" tem importancia principal, muitas vezes póde ser considerado como um verdadeiro effeito dramatico. O "fade" póde ser executado mais facilmente com o auxilio de um vidro opaco, ou antes, uma placa de vidro, que póde ser simplesmente uma tira estreita de vidro, transparente no principio, e tornando-se opaca gradativamente, no fim, á proporção que se aproxima de outra ponta. Percebe-se claramente que, fazendo-se correr a tira de vidro, a começar pela ponta mais translucida, deante das lentes, emquanto o Film está sendo impresso, o resultado será um "escurecimento", o qual será mais rapido, si a tira tiver sido deslocada mais rapidamente, e mais lento si o contrario se houver dado.

Pode-se fabricar um vidro para os "fade", cortando-se uma tira de duas pollegadas de largura, e cinco ou seis de comprimento, utilizando-se para tanto de uma placa photographica que se teve o cuidado de raspar-se, primeiramente, tirando-se a emulsão. Essa tira de vidro precisa, então, ser cuidadosamente enfumaçada sobre a chamma de uma véla, deixando-se uma ponta perfeitamente clara, e tornando-se o deposito o mais opaco possivel, na outra ponta. Esse trabalhozinho extraga-se facilmente, porém póde ser renovado com a maxima rapidez, e por isso não ha inconveniente. Um pouco de pratica mostrará como obter-se rapidamente o vidro para o "escurecimento".

Ao empregar-se qualquer typo de accessorio para "escurecimentos" ou "esclarecimentos" com Films de inversão, é preciso que nos lembremos de que, para a camara automatica, o "escurecimento" não passa de uma exposição fraca e progressiva. E' preciso, pois, compensar esse defeito.

Acontece, porém, que não poderiamos imprimir uma imagem sobre o Film, depois deste haver ficado inteiramente obliterado pelo vidro de "escurecimento" em Film de reversão vão clareando, á proporção que a imagem vae desapparecendo. Apesar de tudo, esses "fading" são aproveitaveis, porque preenchem o fim desejado, que é o de provocar o desapparecimento gradual da imagem.

O "iris" é uma abertura ou orificio arredondada, semelhante ou um pouco mais larga do que o "iris do diaphragma" que fica junto ás lentes. O diaphragma das lentes nem sempre é fechado inteiramente, porém o "iris" para effeitos, ás vezes, tem que fechar-se inteiramente. O "iris" para effeitos, por outro lado, nunca deve ficar muito perto das lentes, e pelo contrario, sempre uma pollegada mais á frente das camaras de 16 mm. Com effeito, quanto maior fôr o apparelho e mais afastado para a frente das lentes, melhor. Ha firmas que fornecem accessorios para "iris" ajustaveis ás suas proprias camaras. O "iris", ajustado correctamente, mostra a imagem, sobre a tela, rodeada por uma corôa negra, circular, a qual póde ser fixa ou variavel. O accessorio é util para se centralizar o interesse sobre um objecto, no centro do quadro, no começo, no meio ou no fim do Film. O Amador póde fazer o seu "iris", construindo um supporte adequado, em frente da camara, e collocando ahi um "iris" diaphragmatico, retirado de uma velha camara photographica, já sem uso. Esse "iris" deve ter approximadamente uma ou duas pollegadas de diametro, e ficar mais ou menos a umas quatro pollegadas das lentes. Os "iris" para effeitos são em regra geral, inaproveitaveis para as lentes telephoto, emquanto os "iris" e os "dissolves" pódem ser empregados com lentes de qualquer fóco.

Em cima, a caixa dos titulos, adaptada em tres camaras de typo differente; e em baixo, o titulador da Kodak, que póde ser adaptado a qualquer camara de 16 mm.

Cinema de Amadores

(De SERGIO BARRETTO FILHO)

O "dissolve" ou "fusão", esse effeito tão apreciado pelos Amadores, é, infelizmente, mais difficil de ser realizado, por varias circumstancias; principalmente porque se trata de um "escurecimento" simultaneo com um "esclarecimento", e realizados ambos sobre o mesmo trecho de Film, emquanto a pellicula vae correndo com a mesma velocidade. Por isso, enquanto uma scena desapparece, a outra vae gradualmente surgindo na mesma proporção. Para conseguir esse effeito, o Amador precisa notar, com todo o cuidado, a metragem que elle vae gastar com a "fusão", de modo que o Film não exceda o mesmo numero de metros, o qual deve ser identico tanto para a primeira como para a segunda operação. Depois de haver realizado a primeira, o Amador deve levar a sua camara para o interior do quarto escuro, e ahi re-enrolar o Film na mesma posição em que se achava antes. Ahi então elle deverá trazer a sua camara para fóra, e fazer um "esclarecimento" sobre a nova scena, girando a manivella com a mesma velocidade daquella com que Filmou o "escurecimento". O resultado será uma "fusão", em que uma scena se dissolve dentro da outra.

Se a camara do Amador puder re-enrolar o Film no interior, vê-se que as operações do quarto escuro podem ser dispensadas. Bastará cobrir a lente com qualquer pedaço de panno preto ou vermelho, re-enrolar o Film, verificar a metragem, e executar a segunda operação.

Os outros effeitos, diante da camara, são simplesmente varias aberturas ou transparencias, collocadas a varias distancias, no campo da imagem, em frente da camara. E' preciso fazermos notar que, quanto maior a distancia entre o effeito e a superficie das lentes, mais nitido, que se costuma chamar "a caixa de mascaras". Este accessorio, completo em todos os seus detalhes, póde ser encontrado feito para qualquer Amador.

O "Iris Branco" é apenas uma mascara translucida, com uma abertura clara, no centro. Elle dá ao "iris" uma borda acinzentada, em vez de preta.

A "Fusão" póde ser obtida em varios graus de intensidade, usando-se mascaras de varios materiaes. Uma mascara preparada por meio de papel prateado, recortado, e collado sobre um quadro para servir de supporte póde dar lindos effeitos. Para effeitos de diffusão, existem tambem coberturas que dão em qualquer lente, até mesmo nas lentes especiaes.

O filtro de cincoenta — cincoenta a que nos referimos mais ahi acima, póde ser classificado como um accessorio para effeitos, visto que elle deve ser usado como uma certa fórma de "caixa de mascaras". Este filtro possue duas porções, com uma linha de demarcação, de permeio. Em regra geral, a porção de cima dá o effeito mais carregado, e, collocando-se devidamente, póde dar um tom mais carregado ao céo, resultando disso bellas composicões. E' muito empregado para vistas do campo, e póde ser usado defronte das lentes, e não attarrachado, perto de cada elemento.

Recebemos a seguinte carta: —

"Illmo. Snr. Cordiaes Saudacões. Tendo sido, eu abaixo assignado, apresentado a V. S. por carta, pelo Snr. Castor Victorino Coelho, Presidente da "Amadores Brasileiros Cinematographicos", venho, mui respeitosamente, pedir a V. S. a publicação da nota que segue annexa.

Ao mesmo tempo aproveito o ensejo para cumprimental--o, e pôr á vossa disposição os meus fracos prestimos.

Esperando ser attendido, peço licença para subscrever-me — **Nuripê Bittencourt**, chefe do Departamento de Publicidade".

Agora vejamos qual é a communicação que o Snr. Nuripê nos tem a fazer: —

"Amadores Brasileiros Cinematographicos".

"Em vista da situação, o Snr. Productor faz saber aos Snrs. interessados que será encontrado todos os dias, na séde provisoria da A. B. C." á rua Propicia, 21 — Engenho Novo — das 19 horas em diante.

"A correspondencia deverá ser endereçada para a sede provisoria, assim como as visitas pessoaes, no horario supra citado, ás Segundas, Quartas e Sextas-feiras, quando haverá expediente, fixado pelos demais directores.

"Em casos de urgencia, poderão ser encontrados, á disposição dos Snrs interessados, o Snr. Productor, o Snr. Thezoureiro e o Chefe do Departamento Technico na Inspectoria da Receita, edificio da 1.ª Divisão da E. F. C. B. das 15 ás 18 horas, e o Snr. Chefe do Departamento de Publicidade no Conselho Nacional do Trabalho, das 11 ás 18 horas, todos os dias uteis".

Recebemos mais a seguinte carta, tambem da Amadores Brasileiros Cinematographicos: —

"Amigo e Collega:

Saudações. Continuando os meus collegas de directoria a apoiar a estima e a sympathia que sempre manteve a A. B. C. por "Cinearte", como revista e como orientadora dos destinos da classe amadoristica do nosso Cinema Nacional, por intermedio desta secção cumpre-me como cabeça dessa amizade, communicar-vos que a Amadores Brasileiros Cinematographicos approvando os seus Estatutos Reformados, em Reunião realizada na Succursal dos Diarios Associados, no Meyer, creou uma verba de "Fundo de Reservas para a Profissionalização", arbitrada e dois mil réis (2$000) mensaes, cuja arrecadação, englobada com a mensalidade de tres mil réis (3$000) perfaz uma contribuição de cinco mil réis (5$000) mensaes. Fica assim a A. B. C. com o deposito invulneravel das quotas para o destino profissional, o que assegura a sua finalidade, dependendo de seus directores e componentes, o aperfeiçoamento technico, que lançou o alicerce de seus emprehendimentos pelas instrucções colhidas nesta secção de "Cinearte". Consta na directoria da A. B. C. um quadro administractivo, composto do Snr. Productor, do Snr. Secretario, do Snr. Thezoureiro, do Chefe do Departamento Technico, Chefe do Departamento de Publicidade e Photo, dois membros da Commissão Fiscal occupados respectivamente pelos Amadores: Castor P. Coelho, Pollux V. Coelho, Octavio Goffredo, Isaltino Lopes, Waldemar Cunha Nuripê Bittencourt, Hermann Mayer, José A. de Carvalho, Uriel A. de Azevedo e Alinôr A. de Azevedo.

Como o caro collega vê acima, poderá esta secção reconhecer as notas e correspondencias assignadas pelo Amador Snr. Nuripê Bittencourt, a quem estão affectos os assumptos de publicidade e do interesse dos brasileiros que se dedicam á Cinematographia de Amadores. Aguardando as V. V. ordens,

Subscrevo-me de V. S. Amigo e Collega — **Castor Victorino Coelho"**.

Adhemar Gonzaga, director de "Cinearte" em Hollywood, ao lado de Dixie Lee e Sue Carol.

Pergunte-me outra...

SONIA PEREIRA (Recife) — Você é interessantissima, Sonia. Gostei e agradeço o "pedacinho da alma, cortado á tesoura"... Tambem tenho apreciado muito o que Gilberto tem escripto e não digo o que você diz, para não parecer exaggerado e ferir-lhe a modestia, mas tem sido notavel. Teremos breve entrevistas das melhores de Hollywood. Agora é que elle começou... Aquelle artigo não foi nosso. Aquello era de uma revista. Foi transcripção. E eu sei bem como é grande o numero dos seus "fans!" E' isso mesmo, a maioria das perguntas em geral são como você diz. Escreva logo, Sonia...

EMMANUEL (Pará) — O Gonzaga agradece, mais uma vez por tudo. Tive occasião de ler o pequeno artigo seu, na "A Semana" e gostei muito. Continue firme, amigo Emmanuel.

MATA HARI NOVARRO (Maceió) — Não, eu sou o... Operador. Nada sei do Ernani, elle nunca mais escreveu dando signal de vida... George Raft é elegantissimo, tal qual apparece nos Films e muito distincto. Volte de novo "Mata Hari"...

SEÑORITA RUBIA (Rio) — Não sei dizer, "Señorita". Isto é uma questão de gosto... Um esplendido galã, fóra das vestes do sertão por exemplo é Tom Tyler. Una Merkel é americana. Estrellas velhas, ha muitas... A mais bella e attrahente, tambem depende do gosto de cada "fan".

DORA (Rio) — A refilmagem do "Sangue e areia" está no programma da Paramount e estão cavando o Clark Gable para protagonista.

EUGENIO SOUZA (Rio) — São pontos de vista. E desde que concorda quanto a parte Cinematographica, estamos bem.

CELY (Rio) — Interessante, como sempre, a sua carta, mas está enganada. Talvez confusão com algum secretario. Vou aproveitar um trecho da sua carta. 1.° Sim e já deve ter lido em "Cinearte". 2.° Octavio Mendes. 3.° Será annunciado. 4.° Boato mesmo. Até o Film a que se refere tem sido revelado no Studio citado. E obrigado pela folha, bem interessante.

H. MOURA (P. do Sul) — O seu "o bom humor sempre faz sorrir"... é estupendo.

ORLANDO VELLOSO (S. Salvador) — Norma: M. G. M.-Studios, Culver City, California. Marlene e Jeanette: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, California.

DR. PAULO de TARSO (Parahyba do Sul) — Não sei qual foi o Film nem a fabrica, porque já faz muito tempo. Foi no inicio dos "talkies". Mas não foi Paramount, tenho certeza. Lembra-se da "Exilada social"? Elsie foi a artista mais aristocrata do Cinema.

WILSON FONSECA (Santarem) — Sim, dariamos um geito para isso. As novidades tem sahido na secção respectiva e no numero passado revelamos uma das surpresas.... Então vocês ahi só vêm Films da Ufa?

Gilberto Souto, Gonzaga, Melville Shaner agora Productor Associado da Paramount, nosso hospede ha uns tres annos e Mr. Herron da "Hays Organization".

JOSE' GONÇALVES (Santarem) — Archivei a sua photographia no archivo dos leitores de "Cinearte". Por que não envia uma photographia para a Cinédia, tambem...?

MARIO (S. Paulo) — Concordo com você. Lú Marival é paulista. Como sabe, apparecerá em "Ganga Bruta" e continuará nos Films da Cinédia. William Wellman dirigirá o novo Film de Ruth Chatterton e George Brent para a First, "Common Ground".

NAIR DEL RIO (Rio) — Nem sempre. Será exhibido breve. Polly Moran adoptou um rapaz de 16 annos, chamado John A. Trujillo.

OPERADOR

Futuras estréas

THE RED HEADED WOMAN (Metro Goldwyn-Mayer) — Não percam este Film por nada deste mundo, pois elle é esplendido por varios motivos. Pela sua historia, audaciosa, cheia de sensualismo, mas que bem parece um instantaneo da vida de muitos homens e muitas mulheres; pela montagem, elegante, pela direcção, admiravel de Jack Conway e pelo desempenho de Jean Harlow e Chester Morris, nas duas figuras principaes. Fui ver o Film, levado pela curiosidade que o livro despertou nos Estados Unidos e pelo muito que ouvira falar. Realmente, não pensei que fosse tão interessante, tão verdadeira e tão real a sua historia. O desenvolvimento do assumpto é admiravel, bem feito. Ha scenas — uff! — que farão o espectador mexer-se na cadeira! Jean Harlow, póde-se dizer, tem a sua maior opportunidade, o seu maior trabalho e o primeiro passo para um futuro grandioso. Ella, em breve, será um nome mais do que famoso, pois a Metro tem grandes planos e lhe destinará optimas historias e os melhores directores. A sua interpretação de Lil — a mulher de cabellos vermelhos — perigosa, baixa, sensual, vulgar — é qualquer coisa de extraordinario, admiravel, formidavel. Procurem ver, pois gostarão immenso. Mas, tambem tomem cuidado pois o Cinema pegará fogo com certas scenas... Chester Morris, em segundo logar, nos dá um desempenho extraordinario, um dos melhores mesmo da sua vida artistica. Para os que comprehendem o dialogo, o Film terá ainda outro attractivo delicioso. Anita Loos escreveu-os e os fez com subtileza, malicia, graça, e encanto. Una Merkel, num papel secundario, prova que continúa a ser uma das melhores comediantes do Cinema.

O Film fará você, caro leitor, rir, deliciar-se a mais não poder. No elenco encontramos ainda os nomes de Leila Hyams, Lewis Stone, Mae Robson e Charles Boyer.

THE DARK HORSE (Warner Bros-First National) — Uma comedia burlesca que explora o assumpto politico, mostrando as piratarias, as fraudes e o lado comico e ridiculo das campanhas politicas. Interessantissimo, principalmente pelo trabalho esplendido de Warren William. Guy Kibee, o "dark horse", isto é, o candidato tapado, indicado para governador como instrumento dos politiqueiros, está simplesmente estupendo. Eis uma comedia que, apezar de mostrar a politica nos Estados Unidos, prova tambem que ella differe pouco da nossa!

Vejam e gostarão tambem pelo desempenho de Bette Davis, de Frank Mc-Hugh e Viviene Osborne.

Direcção de Alfred Green.

GONZAGA E CHARLES FARRELL.

E o garotinho chorou, coitadinho, sentido, magoado, como se lhe estivessem arrancando o pobre coraçãozinho partido do peito...

Você já disse isso, leitor ou leitora amigos, não disse? Ou se não disse, sem duvida já ouviu alguem dizer, não foi? Elles, na tela, fazem scenas tão dramaticas quanto os maiores tragicos do mundo e com tanto sentimento!

Jackie Cooper, por exemplo. Chorando pelas grades daquelle orphanato, em YOUNG DONOVAN'S KID ou em O CAMPEÃO, tambem, quando Wallace Beery morria. Ou Robert Coogan, coitadinho, em SKIPPY, quando o laçador de cachorros levava o seu para a gaiola da carrocinha e em SOOKY, tambem quando Skippy não lhe queria dizer o que tinha acontecido á mãezinha.

Sim, elles choraram, representando, como se lhes estivessem arrancando os pobres coraçãozinhos partidos dos peitos...

— Que representação maravilhosa! Que artistas!

Dirão outros.

— Mas como terão elles conseguido aquillo?...

Exclamarão ainda terceiros.

A principio você vae ficar chocado e aborrecido, mas o facto é que quando elles gurys choram, têm, quasi sempre, REALMENTE os corações partidos. Não é, aquillo, representação dosada e calculada, não e isso seria impossivel, tanto mais que um garoto assim genial ainda não appareceu. Aquellas lagrimas, aquelles soluços, aquella angustia innefavel, vêm, realmente, dos intimos de seus coraçãozinhos desesperados. Não é mais segredo de Studio algum, hoje, que para obter uma certa voltagem de dôr e sentimento, mesmo de angustia indefinivel, nas scenas desses artistas garotos, usam elles de meios ás vezes mesmo crueis para conseguirem essas lagrimas. Não torturas physicas, é logico, mas... bem, vamos adiante:

Isso não é crueldade para os garotos, porque quasi sempre elles são logo depois avisados e uma cousa destróe a outra, tanto mais que uma creança chora, agora, sentido e soffrendo, para daqui ha dois minutos estar cantando e rindo, sem mais se preoccupar com o que passou. E, além disso, não ha caso algum de uma creança soffrer até morrer com estes processos em si até ingenuos, pelos quaes elles produzem as scenas admiraveis que depois vemos nos Films.

Lembram-se de THE EXPERT, Film no qual Chic Sale e Dickie Moore pintam o impossivel com as suas emoções de platéa que assiste convicta aos Films? Lembram-se daquella grande scena, aquella immensa scena, mesmo, em que Dickie tinha uma violenta crise de choro, um choro profundo e humano? Pois vou contar-lhes, aqui, como tal se deu.

O director Archie L. Mayo, grande amigo de creanças e que Dickie muito estima, além disso, tentou, por todos os modos, com a sua paciencia sem limites, conseguir o effeito que procurava e a scena que projectara realisar e que sabia ser esplendida. Mas nada! Tentou de novo e o mais que Dickie fazia era fingir mal que chorava e absolutamente não dando o espirito e nem a impressão de angustia que o director queria e precisava para aquillo. Nisto Archie percebeu, a um canto da sala, a mãe de Dickie. A idéa veiu-lhe ao cerebro num relance. Viu que a creança não tirava os olhos delle, tanto mais que é um garoto realmente intelligente e sabia que o director estava desgostoso com elle por não conseguir aquillo que queria. Vendo que era observado sem cessar pelo garoto, Archie, com o mesmo já sob o fóco correcto das lentes e preparado para scena, projectou-se em direcção da mãezinha delle, aos berros, com violencia, assustando a pobre senhora que nunca esperara

LEMBRAM-SE DE "O CAMPEÃO"?

aquillo e que, pela cara delle tambem acreditou ser cousa verdadeira e disse:

— Senhora Moore, o que é que está fazendo aqui? A senhora está prejudicando o meu trabalho, ouviu?

COMO ELLES CHORAM, NOS FILMS...

Ponha-se daqui para fóra e já! O que é que está pensando?

A senhora, surpresa, rompeu em pranto, levantou-se, sahiu, quasi espavorida e o garoto, que continuava não tirando os olhos da scena, rompeu naquelle choro angustiado, phenomenal, mesmo, que vocês viram em THE EXPERT... E' que elle ficou immensamente sentido com Archie, seu amigo, que elle nunca esperara que fizesse aquella brutalidade á sua mãezinha adorada.

E chorou sentido, chorou com alma, fazendo a scena com enorme precisão e perfeição. Assim que a creatura sahiu, já na porta comprehendendo subitamente o fito de Archie e até sorrindo á idéa, o director fez um imperceptivel signal ao operador e as "cameras" começaram a trabalhar apanhando a scena que sahiu impeccavel. E assim foi feita a tal scena que tantas lagrimas arrancou das platéas que já a viram. Quando Mayo gritou o classico "córta!", o "set" todo chorava copiosamente. Muita gente boa ali estava chorando e não havia remedio para aquelle diluvio quasi geral... E a alegria de Dickie, quando elle soube que nada mais havia e que o director e seu amigo Mayo não estava mais "zangado" com sua mãezinha foi tão grande que ainda foi maior do que a sua tristeza de minutos antes...

Coy Watson, Sr., no emtanto, já é differente. Elle tem uns filhos muito interessantes e sempre approveitados em Cinema, particularmente os menores. Mas elle tem a pachorra de os ensinar a chorar e a estes nada mais é preciso do que ordenar que chorem e, prompto, já estão elles com as torneiras abertas...

Jackie Cooper é sensacional, sem duvida, porque elle além de chorar é realmente um artista admiravel e dos mais sinceros que já teve o Cinema até hoje. Elle é um dos genios da arte de representar que se conhecem. Norman Taurog que dirigiu Jackie em "Skippy" e "Sooky", sem duvida tambem teve que elaborar seus planos para as choradeiras que o mesmo fez em ambos. Taurog, maravilhoso director de creanças, porque é a paciencia personificada e provou isso com a maravilha que foi SKIPPY, é tio de Jackie, na vida real. Quando a scena era sentimental, Taurog levava Jackie para um canto e dava-se então a conversa de ambos, algo de coração para coração. A's vezes era Taurog que começava a chorar antes... Mas de toda forma depois vinha o choro de Jackie e ahi estava a scena perfeita. E eis porque sahem as scenas perfeitas que sahem quando Taurog dirige alguma scena.

Quando fazia YOUNG DONOVAN'S AFFAIR, com Richard Dix e Jackie Cooper, Fred Niblo desesperou de conseguir o choro que elle queria na celebre sequencia do orphanato, com Jackie. Desesperou, porque não só não conseguia o effeito almejado, como, o que era peor, Jackie não se compenetrava da scena, e não a fazia com sentimento. Uma hora, Fred teve a inspiração. Chamou, depois de tudo preparado para Filmar, Jackie para um canto e lhe disse. "Você póde ir embora, Jackie. Você é o peor artista do mundo! Francamente, estou mais do que desapontado com você. Já mandei buscar outro gury e você póde ir dando o fóra, porque você não vale absolutamente nada!". E segundos depois elle Filmava aquellas esplendidas e tão sentimentaes scenas que já vimos e que tanto agradaram...

A's vezes, como ainda recentemente em QUANDO FAZ FALTA UM AMIGO, Harry Pollard usou de um estratagema com elle, em ultimo recurso e que deu resultados surprehendentes. No momento psychologico, quando não conseguia mais nada, murmurou ao ouvido do gury: — "Jack, se você, meu filho, chegasse em casa e encontrasse sua mãe morta, iria ao enterro?..." Para que! Jackie rompeu num choro nervoso que durou longo tempo e foi preciso mandarem chamar a senhora Cooper para socegal-o, porque elle pensou que realmente ella estivesse correndo perigo, por mais que o director lhe dissesse que fôra apenas uma pergunta.

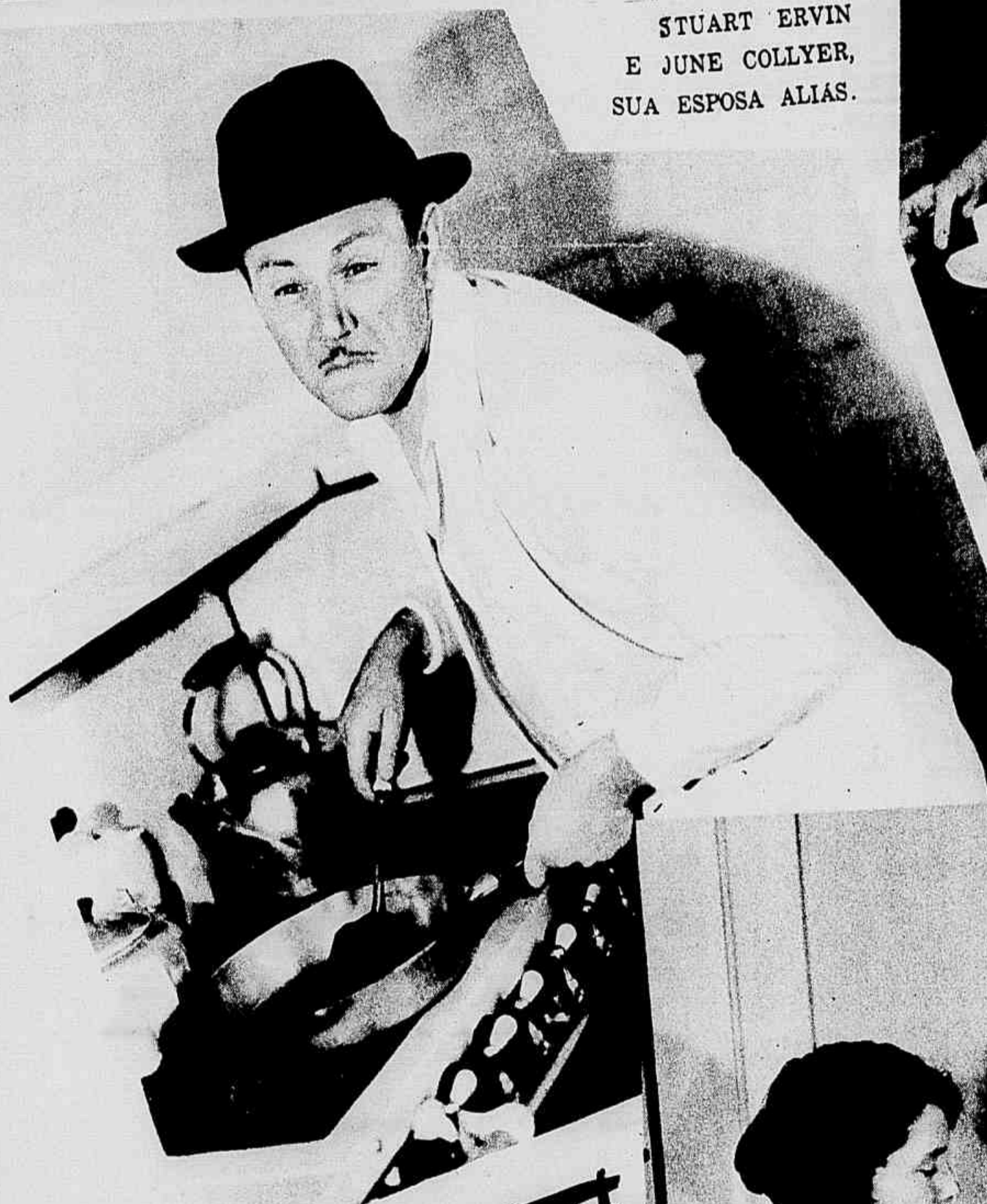
Com Robert Coogan os processos têm que ser outros, porque elle é muito mais creança e, portanto, comprehende muito menos as cousas. Elle chora, tambem, mas sempre é preciso um violento meio para conseguir que elle chore. Ou surrando fingidamente o cachorrinho de sua estima, ou ameaçando despedir o melhor amigo que elle tenha no Studio, ou fazendo scenas, para elle, que sejam bem tristes. E é assim que elle chora.

George Ernest, em GLORIA AMARGA, chorou por outros processos. Prometteram ao gury um dollar inteirinho, para gastar com o que quizesse, se chorasse direitinho... E elle, por um dollar, chorou valentemente, com o maior sentimento do mundo... Descendente de judeu, talvez... os judeus têm garndes almas de artistas!

Jerry Tucker, da Paramount, precisava chorar. Seu director já tinha exgottado recursos. Nisto, pensou outro. Minutos depois, quando o gury brincava distrahido a um lado, passou alguem que lhe pisou dois brinquedos de estimação, amassando-os. Jerry rompeu num pranto doloroso que só acabou, muito tempo depois da scena, quando lhe trouxeram os novos substitutos...

Ha creanças que choram com simples carrancas. Ha outras que choram com estrategemas. E, ainda outras, que é só pedir. Mas o verdadeiro choro é aquelle que é arrancado a custa de artimanhas e estratagemas dos mais espertos...

FREDRIC MARCH

STUART ERVIN
E JUNE COLLYER,
SUA ESPOSA ALIÁS.

CHARLIE RUGGLES.

CLIVE BROOK.

FÓRA DO
STUDIO OU
NAS MONTA-
GENS...?

CLAUDETTE...

(F I M)

Depois de **Franzi**, ella ainda não teve um papel digno de seus meritos, e esta **chance**, se Claudette ficar effectivamente com ella, será mais que digna.

Como **Signal da Cruz** é um episodio biblico, teremos uma dessas admiraveis reconstituições historicas e espectaculosas da Roma dos Cesares, como só De Mille sabe fazer. E dada a paixão do director de **Dez Mandamentos** pelos banheiros — é mais que certo que veremos Poppéa no seu tão celebre banho de leite de jumentas... e naturalmente num banheiro mais extravagante do que os caprichos da tentadora e p e r v e r s a favorita de Néro...

As ultimas photos de Claudette, mostram-nos a aristocratica francezinha accentuadamente **sophisticated** com um penteado curioso que se não a torna bella, ou não agrada aos seus **fans**, pelo menos torna-a excitante e mais original ainda! Não me consta que sejam photos de um Film onde esteja novamente sob o controle de Lubitsch... será suggestão para a **perfomance** de **Signal da Cruz**? A verdade, porém, é que estes retratos revelam-nos uma Claudette differente, dona de uma expressão completamente nova. Revelam que ella está mais do que apta para vestir o esvoaçante **peplum** romano e ser o genio máu de Nero... Depois do **toque** de De Mille teremos então Claudette inteiramente convincente para o papel e... talvez nem a Poppéa Sabina tenha sido tão fascinante como será a Poppéa Colbert!

E se ella figurar effectivamente nessa **super** de De Mille, terei que escrever após outro artigo, pois é mais que certo que Claudette ficará vinculada em nossa admiração sob um encanto completamente differente... Mas por emquanto ella ainda é Franzi, suave e **charmante**, e é assim que continúo a commental-a aqui...

Artisticamente falando e analysando Claudette e sua personalidade pelo senso-Clarence Brown, isto é — atravez o prisma Cinematico dos lentes magicas de uma Bell Howell, vemos que além do encanto subjectivo como mulher bonita, Claudette tem o que lhe dá a arte — a fascinação da artista.

Claudette Colbert é uma artista de valor, personalidade de brilho e tinta de matizes profundamente delicados mas violentamente expressivos. E' um typo assim á King Vidor, isto é — não precisa de angulos exquisitos, deslumbrantes effeitos de luz nem photographias **flou** para convencer e commover. Não quero dizer que sejam dispensados pois **close-ups** assim sempre augmentam o encanto de qualquer rostinho bonito... M a s Claudette, photographada mesmo em **close-ups** simples e ingratos, tem sempre um sentimento natural naquelle seu meio de expressão tão proprio e macio, na sua photogenia agradabilissima. Claudette — o retoque sentimental de Lubitsch... sente o que representa. Nota-se isto atravez seus desempenhos nos Films. Sabe vibrar por inspiração propria ao mesmo tempo que se assimila á perfeição, ao que deseja o director — o responsavel pelo valor expressivo da forma, as attitudes mais propicias a serem apanhadas pela camera, a harmonia geral da composição que é a alma da arte das imagens... E nesta arte, a sinceridade espontanea de Claudette delicía, na expressão das emoções mais variadas.

Admirando-a por um prisma-Fitzmaurice, o pintor e estheta, sente-se todo o bom gosto e a harmonia que se evolam de sua imagem e sua personalidade tão artistica.

Creio que a posso catalogar entre as bellezas orchidéas da tela. Physicamente, Claudette é um **cocktail** Cinematographico: a meiguice de Renée Adorée, o pep de Jane Vinton (lembram-se?), a elegancia de G l o r i a Swanson, a subtileza de Genevieve Tobin, a aristocracia de Ailleen Pringle. E mais ainda aquelle perfume finissimo de distincção que Florence Vidor tinha, e levou comsigo quando se foi do Cinema...

Macia como um subentendimento dos Films silenciosos, Claudette lembra logo um **detalhe** — uma taça de Champagne, arminho e orchidéas... Na sua sympathia radiante, ella é o passado, o presente e o futuro da conjugação do verbo "e n c a n t a r". Sabe ser insinuante e na arte de captivar é um genio. Além disto, bonita e tem **it**...

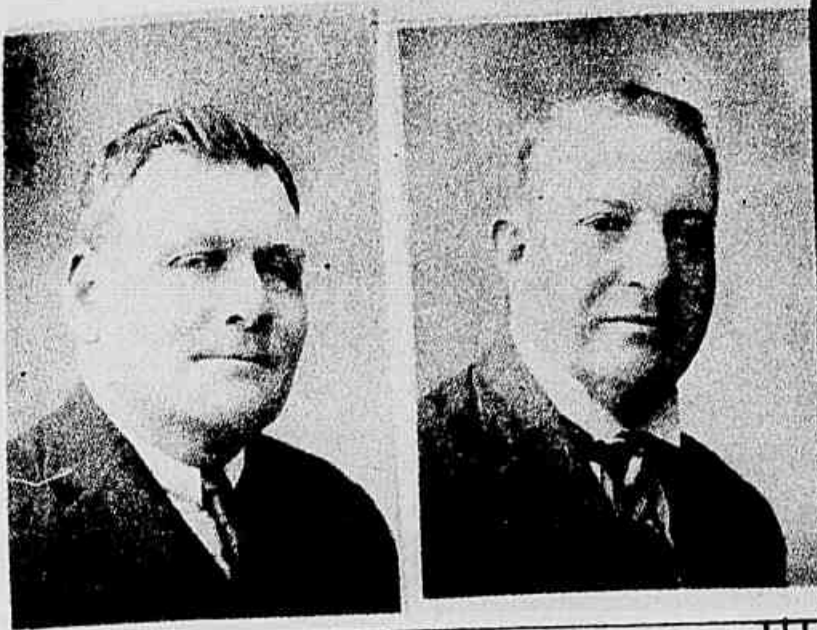
E' erro julgar-se que **it** seja logo uma creatura como Clara Bow. O **it** e a belleza têm suas diversas modalidades. Claudette não é um dynamo como Clarinha mas... se naquella época estivesse no Cinema, teria sido ella a escolhida por Elynor Glynn para o idyllio do divan de rosas... A nossa francezinha tambem não é uma formosura fulgurante como a Jean dos **close-ups** de **Possuida**, é certo, mas seu rosto redondo tem um encanto bem evidente e muita harmonia. Os **close-ups** de seus Films nos têm mostrado uma carinha de boneca franceza, terna e apaixonada, ás vezes levemente triste, ligeiramente maliciosa e com nuanças **sophisticated**, onde a belleza não foi avara em dadivas e que sinceramente póde ser definido assim — linda! Sorriso jovial e brejeiro como uma cançoneta parisiense. Labios que faram inveja a Marie Prevost de **Labios Humidos**... E para completar o seu encanto, ha a saudade dos grandes olhos escuros emmoldurados por cilios a **la Garbo** — e que lindos olhos magnados tem Claudette!

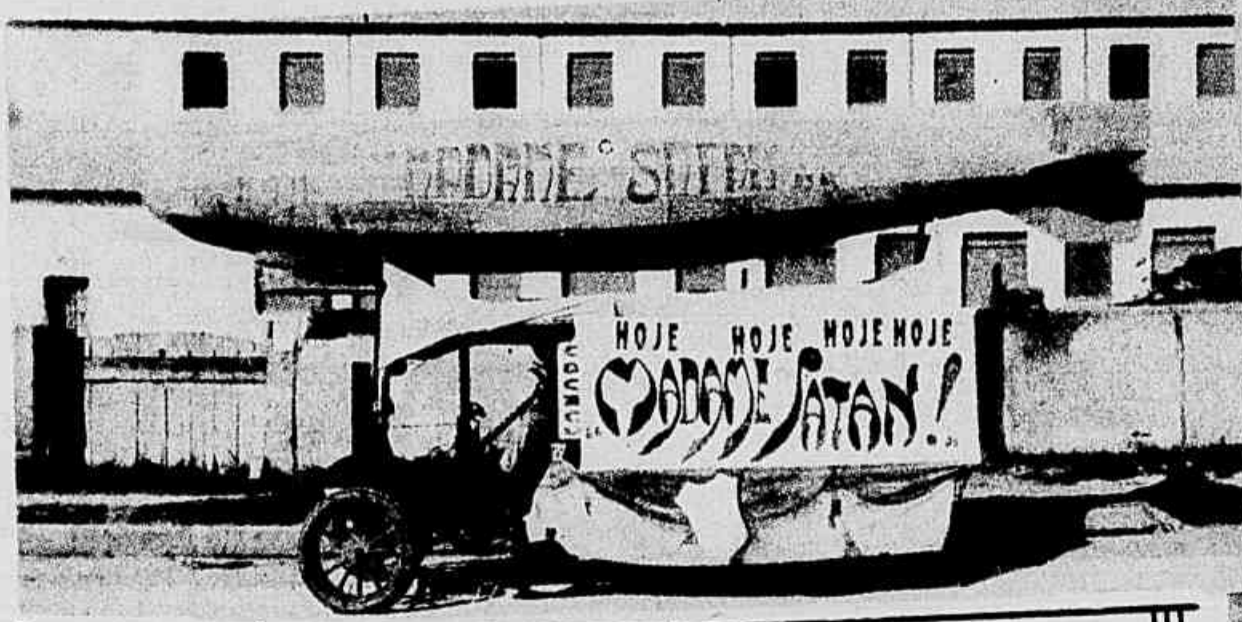
Dizem qua as lentes ainda não traduziram a verdadeira e finissima formosura que ella é em realidade, o que faz muita gente sentir inveja do Norman Foster...

Figurinha leve e ligeira de silhueta. Fragil e fina como um figurino de Patou. Andar deslisante com harmonias perfeitas. Graça penetrante de **midinette** de **boulevard**... Romantismo elegante de um episodio de Dekobra. Mas um dos traços mais caracteristicos desta imagem **brunette** de anjo-peccador, é sua elegancia digna de arrebatar. E' algo que a eleva insensivelmente a mais que rival de Constance Bennett. Além da magia pessoal, Claudette possue aquelle **verniz** que só as pequenas parisienses têm a patente. Suas toilettes e seu **aplomb** são mais do que **chics** e ella parece mesmo uma dessas figurinhas estylizadas pelo **toque** da Rue de la Paix, que se exhibem no mundanismo elegante dos prados de Auteil e Longchamps.

Claudette... — fragrancia d o s perfumes parisienses. O encanto de Paris em Manhattan. **Pot pourri** felicissimo dos sons melodiosos da canção parisiense, de uma musica de Straus e do rythmo dolente de um **blue** americano. Symbolo do **sex** de Paris, a causa do Chevalier cantar com magua o **Paris je t'aime** e assim como elle, todos os que se despedem da cidade-luz...

Claudette é assim, esconde muito encanto na apparente simplicidade de sua pessoa — alguma cousa bem artistica que muito influe na sua personalidade. E... as **brunettes** vão

(Continúa na pag. 38)

Francisco Vieira Xavier e Francisco Santos, socios da Empreza Xavier & Santos, dos Cinemas Capitolio, Apollo e Avenida de Pelotas, que organizaram estas reclames ao lado.

Para o Film "Tenente Seductor", o Capitolio offereceu uma taça que foi disputada num "match" de foot-ball entre dois clubs locaes.

Um aspecto do atmoço offerecido por Enrique Baez, representante da United Artists no Brasil, aos jornalistas Cinematographicos cariocas.

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 70$000; 6 mezes, 36$000. — (Registradas) 1 anno 85$000 6 mezes 43$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua Sachet n.° 34 — Telephones: Gerencia: 3.4422 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — S. Paulo

Representante em Hollywood,
GILBERTO SOUTO.

ROCHELLE...

(F I M)

que mais a perseguem com suas declarações a minuto.

Rochelle não fuma, come espinafre em quantidade, pois gosta muito e vê a vda como uma maluquinha de dezesete annos é capaz de a ver. Dia 6 de Março de 1932 ella fez dezoito annos. Sem duvida nesse dia mais de um carro parou á sua porta e mais de um braço se estendeu para receber o seu, moreno e morno, macio e meigo, para um passeio divertido.

Ella absolutamente não liga a essas historias tolas de artistas que morrem por causa de suas carreiras, mais do que fieis aos seus compromissos artisticos. Ella acha que a tuberculose artistica, hoje, é uma doença positivamente sem graça e diz que é muito mais sensacional atirar-se de um centezimo andar de arranha-céo, se elle existir...

Ella gostou mais do papel que teve em **FANNY FOLEY HERSELF**, com Edna May Oliver, do que o que lhe deram em **ARE THESE OUR CHILDREN?** Isto, porque ella acha que lhe deram um papel muito quiéto, neste ultimo e isto a desgostou positivamente. Além disso ella não foi mostrada maliciosa como ella é e sempre deseja ser e isso a contrariou ainda mais.

Ella tem horas certas para festas e horas certas para estar em casa, estipuladas rigorosamente por mamãe. E ella obedece, ainda que resmungando um pouco... Ella tem paixão por perolas e Packards. Emquanto não chega o dia disso, contenta-se com seu ordenado modesto e suas aventuras de pequena nervosa de dezoito annos.

Tem pézinho trinta e tres, usa meias de seda a mais fina possivel e ás vezes anda malucamente sem meias. Azul é sua côr favorita.

Gosta de rumba, sua dansa preferida e de radio, que tem em casa e ouve sempre com devoção. Paul Whiteman e sua orchestra são cousas que ella não perde de ouvir e admrar. "River, Stay Way from Mah Door" é sua canção predilecta, principalmente cantada com o sentimento de um Libby Holman, que ella admira mais do que Ruddy Vallée.

Rochelle foi Wampas "star" de 31 e, das collegas, admira ella muito a Karen Morley, principalmente pela voz e á qual, pelos meritos que nella adivinhou, augura o mais radioso futuro.

Quando ella chegou a Hollywood, quem lhe deu o primeiro **test**, foi a Fox. Contractaram-na por seis mezes e lhe deram algum trabalho. Ella é muito grata a Frank Borzage, o homem que lhe deu o test e que fez com

que o exhibissem a Wiliam Le Baron que, vendo-o, immediatamente contractou-a para a RKO. Hoje, na Radio, é ella uma das artistas mais promissoras e em evidencia. E sem duvida ella merece todo esse triumpho...

Dos rapazes seus amiguinhos e artistas de Cinema, admira ella a Johnny Darrow, porque, diz ella, é o menos profissional delles e mais cavalheiro do que artista. Durante a Filmagem de **GIRL GRAZY**, no emtanto, não pararam um só momento de a chamarem "senhora" Tommy Loughan... Mas tudo é phantasia e nem ella se preoccupa com tão sérios problemas, ainda.

Ella é uma creatura perfeitamente normal. A despeito de certas cousas que ella faz meio desajuizadamente, principalmente nada levar a sério, neste mundo, com ella tudo anda direitinho e ella é, mesmo, uma pequena exemplar. Quanto á idade... eis o que ella tem de menos responsavel e bem por isso que ainda não comprehendeu o mal que anda fazendo aos outros comsigo mesmo, tão optima, assim solta pelo mundo soffredor...

TARZAN...

(F I M)

Disse-me que tinha assistido TARZAM, O FILHO DAS SELVAS, justamente minutos antes e chorava. Perguntou-me, afflicta, se eu não estava "ainda machucado"... Ella queria, telephonicamente, ter a certeza de que eu não me machucára... O Film lá estava em franco successo, com quatro exhibições diarias e ella assistira a duas dellas, seguidamente, para matar saudades...

Referindo-se á sua vida, disse-me elle.

— Depois do Film feito e exhibido, minha vida mudou por completo. Desisti de ser nadador amador. Não tenho mais nada a ganhar com isso e trophéo mais algum a conquistar. Os possiveis já estão na minha collecção. Eu trabalhava, tambem, para uma companhia fabricadora de "maillots" especiaes para natação. Como professor de natação seria quasi nenhum o dinheiro que eu conseguiria. Disseram-me que eu poderia fazer dinheiro apresentando-me nas cidades avidas pelas exhibições de campeões mundiaes. Depois juntei essa idéa á idéa commercial de fazer as mesmas exhibições com reclames dos "maillots" que eu vendia e, assim, fazendo dinheiro de ambos os modos. O que eu via, deante de mim, era um emprego num escriptorio e, confesso, isso para mim, era simplesmente "tragico"... Hoje, felizmente estou no Cinema. Tudo, nesta arte nova para mim, é curioso, differente, interessante. Pagam-me muito mais para ser artista do que me pagavam para ser professor de na-

NÃO QUERO MORAR SÓZINHA ...

(F I M)

cansaram de espicaçar mais este "romace" de Hollywood. No dia em que procurei Maureen, encontrei-a não como a esperei, cheia de bom humor e alegria, como quasi sempre está. Encontreia-a fazendo a sós seu "lunch". Depois ouvi um Nocturno de Chopin executado languidamente pelos seus dedos, no piano de seu camarim. Um Nocturno, não, porque ella jamais toca uma peça musical inteira. Sempre toca-se pela metade. Dessa forma, foram varios os Nocturnos que eu ouvi nesse dia.

Ha, nella, outra cousa que é notavel. Jamais queixa-se de falta de sorte ou culpa os productores dos seus fracassos. Ella sempre diz, de um Film mau do seu passado artistico e diz sempre com sinceridade:

— Boa historia. Eu é que a estraguei!

E não é falsa modestia, a sua, porque é absolutamente sincera. Quando Maureen deixou a Fox, ninguem a queria e todo mundo chegou a pensar que ella nada mais fosse do que um retumbante fracasso. Um dia perguntaram-lhe a respeito qualquer cousa, para um jornal e ella disse:

— Durante meu contracto, fui um fracasso. Depois que a Fox o cancellou, não consegui nenhum outro. Acho que sou realmente o maior fracasso de todos os tempos. Mas já sei o que vou fazer: — compro uma bicycleta e faço a volta do mundo na mesma...

A. M. G. M. no emtanto, depois de seu trabalho em TARZAN, O FILHO DAS SELVAS, achou que a devia contractar em boas condições por algum tempo e foi isso mesmo que se fez. Hoje vae ella de vento em pôpa e, sem duvida, muito por causa do seu arzinho de ingenuidade maliciosa...

Quando o director W. S. Van Dyke approximou-se do local onde estavamos, Maureen, que a elle deve o seu successo naquelle referido Film, disse, olhando-o e falando como quem tem realmente um desejo immenso de ser grata: —

— Eil-o! Não imagina que homem extraordinario elle é! Eu o amo!

E disse isso francamente, olhar brilhante, quando o Van Dyke que muita gente estará por estas horas invejando, nem siquer sabia que ali por perto estavamos.

tação ou reclamista de "maillots". Ainda tenho um resto de contracto a cumprir com meus ex-patrões dos "maillots" e é isso que ainda me retem de estar constantemente em trabalho, no Studio. Mas elles foram muito distinctos commigo e graças á elles é que consegui licença para trabalhar em TARZAM, O FILHO DAS SELVAS e isso alegra-me aqui poder dizer.

Todos os annos Johnny fazia uma viagem á Florida para fazer exhibições pessoaes. O anno passado, quando elle se apresentou lá, para esse fim, teve a felicidade de encontrar (a felicidade é por conta delle que assim disse que foi...) com Bobbe Arnst, uma esplendida garota artista de theatro de revistas. Estava ella lá, em companhia de sua mãe, recuperando a saude depois de um esgotamento nervoso que tivera por excesso de trabalho. Johnny encontrou-se com Bobbe, pela primeira vez, numa piscina de Palm Beach. Logo poz-se a ensinal-a a mergulhar. Ella possuia um carrinho quasi minusculo e logo em seguida os dois foram constantemente vistos um em companhia do outro, admirando-se todos que os viam de como é que elle, com aquelle tamanho todo, cabia dentro daquelle carrinho onde só suas pernas pareciam exaggero... Mas Johnny é athleta e conseguiu encolher-se photogenica e agradavelmente o tempo todo que passou dentro daquella caixinha de phosphoros.

— Bobb e eu, nadavamos, durante o dia e dansavamos, durante a noite. Depois, quando havia luar, iamos passear e conversar. Duas semanas depois do nosso primeiro encontro eramos mulher e marido...

— Sem mais aquella?

— Sem mais aquella! Eu sempre faço as cousas assim, bruscamente, rapidamente, sem mais aquella! Nós sentiamos que nos amavamos. Por que esperar mais? Bobbe tem sido uma companheira adoravel e intelligente. Soube comprehender a minha situação durante a confecção do meu primeiro Film e soube me animar. Ella sabia, tanto quanto eu, que as difficuldades eram innumeras e os perigos sem conta.

— Mas você não se amedrontou em episodio algum dessa Filmagem accidentada, que foi a de TARZAM, O FILHO DAS SELVAS ?

— Medo, não, porque não sei o que isso é. Mas eu sabia que podia ser morto de um momento para o outro. Felizmente tal não se deu. Arranjei apenas alguns arranhões e, durante toda a Filmagem, senti-me exhausto, simplesmente cansadissimo! Costumavamos ir á noite ao Cinema, durante esse periodo e não raro Bobbe precisava sacudir-me para me tirar do somno em que eu cahia, sempre, tal o meu cansaço. Até hoje, confesso, sinto certos arrepios quando me lembro daquelles leões. Mas nunca senti medo, porque desde pequenino ensinou-me meu pae a desconhecer totalmente essa palavra.

Eu lhe perguntei, depois, o que elle achava da comparação que faziam entre elle e Clark Gable affirmando alguns ser elle um serio rival para Clark.

— Não ha comparação possivel. Respondeu elle.

— Clark Gable é um artista e eu ainda não sou.

No "ainda" do final de sua ultima phrase a gente póde perfeitamente discernir a certeza que elle tem de continuar vencendo nos Films.

Eis ahi o que foi minha entrevista com Johnny Weissmuller. Sem duvida consegui algumas cousas novas e interessantes a respeito delle para os "fans" de Cinema e seus, em particular.

CLAUDETTE...

(F I M)

vencendo e desmoralisando os gentlemans. Claudette é dessas creaturinhas que não se discute, que não provoca desmaios nem paixões allucinantes. Mas silenciosa, calma e subtilmente, vae conquistando o seu publico e ganhando terreno... Penetra insensivelmente no coração como um Film de Stahl, e quando se dá accordo ella já está muito bem installada e... para ficar! Franzi roubou o coração dos fans! E o que a violinista viennense cantava com voz exquisita, para o seu **tenente sorridente**, na melodia sublime de Straus — Claudette bem o póde cantar para os seus admiradores:

Forget everything in the world but me...
Forget if it's wrong or if it's right...

Por Claudette, quem não o esqueceria?! Ella é bem dessas estrellinhas que os **fans** amam sem arrebatamentos, porque sabem que é definitiva — nunca se deixará de amar... Aquella canção de Chevalier, **Mon Ideal** parece ter sido feita para ella... E para exprimir melhor o que é a força do seu **sex-appeal**, basta esta phrase de um seu **fan**: — "O dia em que eu descobrir uma pequena parecida com Claudette... irei até a China como o Reginald Denny fez em **Bruto Collossal**, até conseguir o sim!..."

A finissima **Mademoiselle** Colbert é um desses perfumes que ficam inconfundiveis na recordação. Figurinha querida que o **fan** guarda com carinho na memoria e no coração envolvida no perfume daquella inesquecivel **performance** que ficou em minha saudade pela sua delicadeza incrivel, pela sua adaptação unica — aquella amorosa e terna violinista perfumada de espiritualidade, a suave Franzi... retoque sentimental de um **Sonho de Valsa** Cinematographico que trouxe ainda o velho encanto da musica de Straus e a magia nova do talento de Lubitsch...

Von Stroheim e Lily...

PIXAVON
Minha senhora,
a moda actual exige não só que se accentue a linha do corpo, mas tambem que se use os cabellos cortados "á la garçonne", innovação graciosa e original que completa harmoniosamente a silhueta.
Mas, para obter este conjuncto harmonioso, não basta cortar os cabellos, é necessario que se possua uma cabelleira farta, flexivel e brilhante.
Este alvo que tantas mocas buscam em vão, V. Exa. poderá alcançar lavando seus cabellos, habitualmente, com PIXAVON, sabão liquido de alcatrão, conhecido e usado em todo mundo é que lhes dará a belleza, o brilho e a flexibilidade que permitte obter as encantadoras ondulações tão desejadas por todas as senhoras.
E' ao PIXAVON que as senhoras de hoje devem, em parte, as homenagens que lhes são rendidas, porque é elle que lhes completa a belleza e graça, dando-lhes uma cabelleira digna de ser apreciada e até invejada.
O PIXAVON é o unico no seu genero, e nenhum outro preparado de sabão liquido de alcatrão o substitue. Tanto para seu uso em casa como no cabellereiro, exija sempre a marca
PIXAVON.
O PIXAVON é vendido em vidros originaes, fechados.
PIXAVON